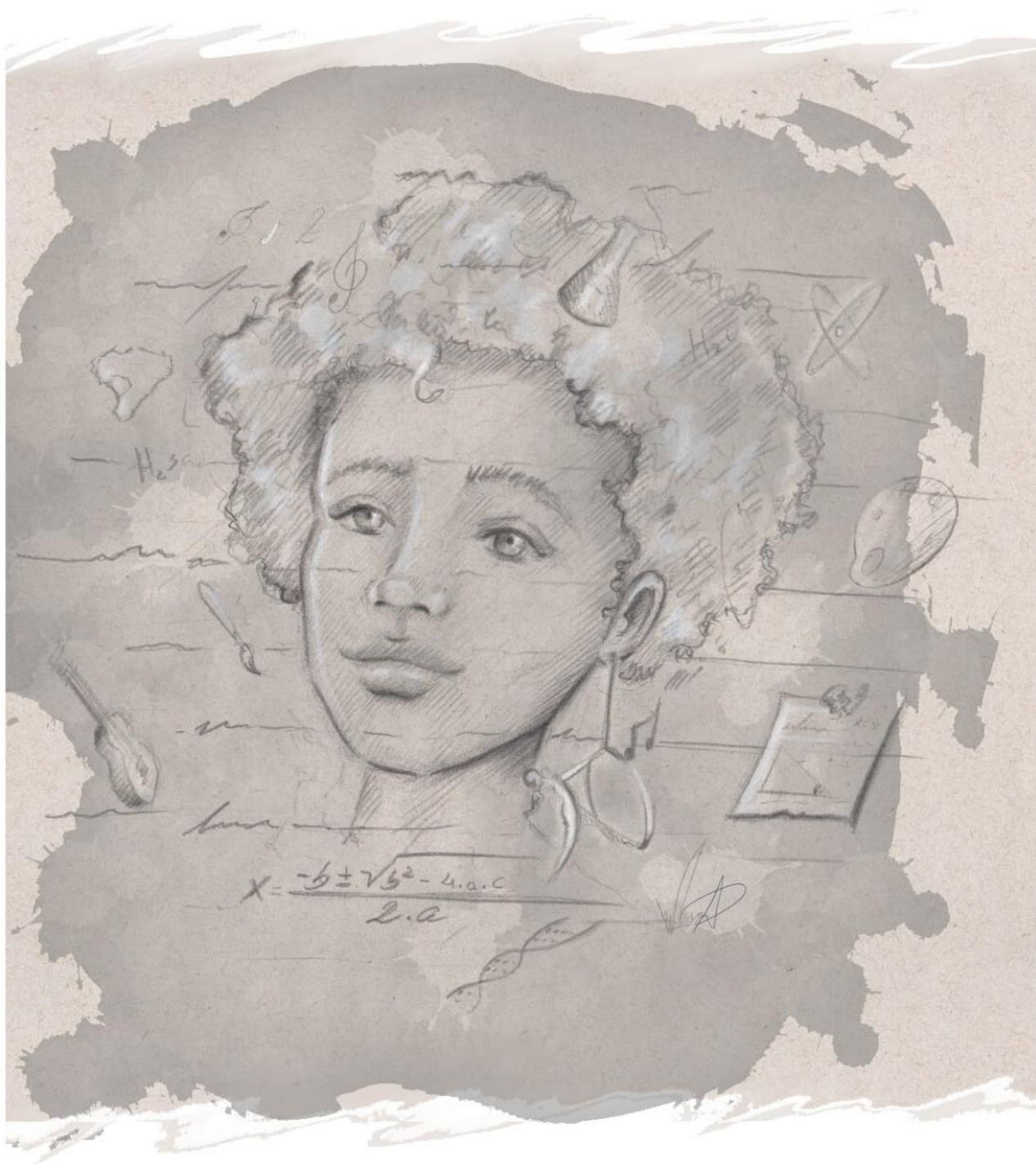


ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO:

PRÁTICAS EDUCACIONAIS DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR NO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AOS ESTUDANTES COM
SUPERDOTAÇÃO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO - REE/MS



ELIANE DE FÁTIMA ALVES DE MORAIS FRAULOB
JANAINA DE JESUS FERNANDES BELATO
ADRIANA APARECIDA BURATO MARQUES BUYTENDORP
(ORGANIZADORES)

Altas Habilidades ou Superdotação:
Práticas educacionais de enriquecimento curricular no
Atendimento Educacional Especializado aos estudantes
com superdotação na Rede Estadual de Ensino –
REE/MS

Eliane de Fátima Alves de Moraes Fraulob
Janaina de Jesus Fernandes Belato
Adriana Aparecida Burato Marques Buytendorp
(Organizadores)



Reinaldo Azambuja
Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

Maria Cecilia Amendola da Motta
Secretária de Estado de Educação

Edio Antônio Resende de Castro
Secretário Adjunto de Estado de Educação

Hélio Queiroz Daher
Superintendente de Políticas Educacionais

Adriana Aparecida Burato Marques Buytendorp
Coordenadoria de Políticas para a Educação Especial

Eliane de Fátima Alves de Moraes Fraulob
Janaina de Jesus Fernandes Belato
Adriana Aparecida Burato Marques Buytendorp
(Organizadores)

Altas Habilidades ou Superdotação:
Práticas educacionais de enriquecimento curricular no
Atendimento Educacional Especializado aos estudantes
com superdotação na Rede Estadual de Ensino –
REE/MS

Campo Grande/MS
2021



“A teoria aplicada não tem muito valor se não for compatível com realidades práticas, tais como a forma como as escolas trabalham”.
(RENZULLI, 1999, p.77)

Produção

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul – SED/MS

Coordenadoria de Políticas para a Educação Especial – COPESP

Projeto

Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas

Habilidades/Superdotação - CEAM/AHS

Coordenação

Eliane de Fátima Alves de Moraes Fraulob

Edição

Maria Eugênia Bordignon Nachif

Revisão Linguística e Ortográfica

Alessandro Fonseca da Victória

Maria Eugênia Bordignon Nachif

Arte da Capa

Rodrigo Albuquerque

Ilustrações

Maja Elysée Nunes da Costa Fery

Altas habilidades ou superdotação [livro eletrônico] : conceito, características, identificação e atendimento / Eliane de Fátima Alves de Moraes Fraulob, Janaina de Jesus Fernandes Belato, Adriana Aparecida Burato Marques Buytendorp, (organizadores). -- Campo Grande, MS : Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, 2021.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-88366-12-7

1. Educação – Finalidade e objetivos 2. Educação inclusiva 3. Inovações educacionais 4. Prática de ensino 5. Prática pedagógica 6. Professores – Formação 7. Superdotados – Educação 8. Tecnologia educacional I. Fraulob, Eliane de Fátima Alves de Moraes. II. Belato, Janaina de Jesus Fernandes. III. Buytendorp, Adriana Aparecida Burato Marques.

APRESENTAÇÃO

É com muita alegria que a Secretaria de Estado de Educação apresenta o livro que materializa o projeto “Altas Habilidades ou Superdotação: Práticas educacionais de enriquecimento curricular no Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com superdotação na Rede Estadual de Ensino (REE/MS)” organizado pela equipe do Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS) e idealizado pela Coordenadoria de Políticas para Educação Especial (COPESP), vinculada à Superintendência de Políticas Educacionais (SUPED).

Neste material registram-se as oficinas do atendimento educacional especializado (AEE) para os estudantes superdotados com vistas ao desenvolvimento de competências nas diversas linguagens artísticas: instrumental, canto, dança/ginástica acrobática e rítmica, pintura e arte circense, dentro do projeto que associa diferentes componentes curriculares de forma interdisciplinar, oferecendo subsídios teóricos e práticos onde o estudante superdotado reflete e avança sobre suas necessidades educacionais específicas, garantindo assim, a inclusão plena no contexto escolar.

O projeto Práticas educacionais de enriquecimento curricular no Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com superdotação na Rede Estadual de Ensino – REE/MS tem como base os fundamentos teóricos e metodológicos da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, com foco na valorização e na formação de seus estudantes e professores, por meio da pesquisa e produção do conhecimento com foco na autoria.

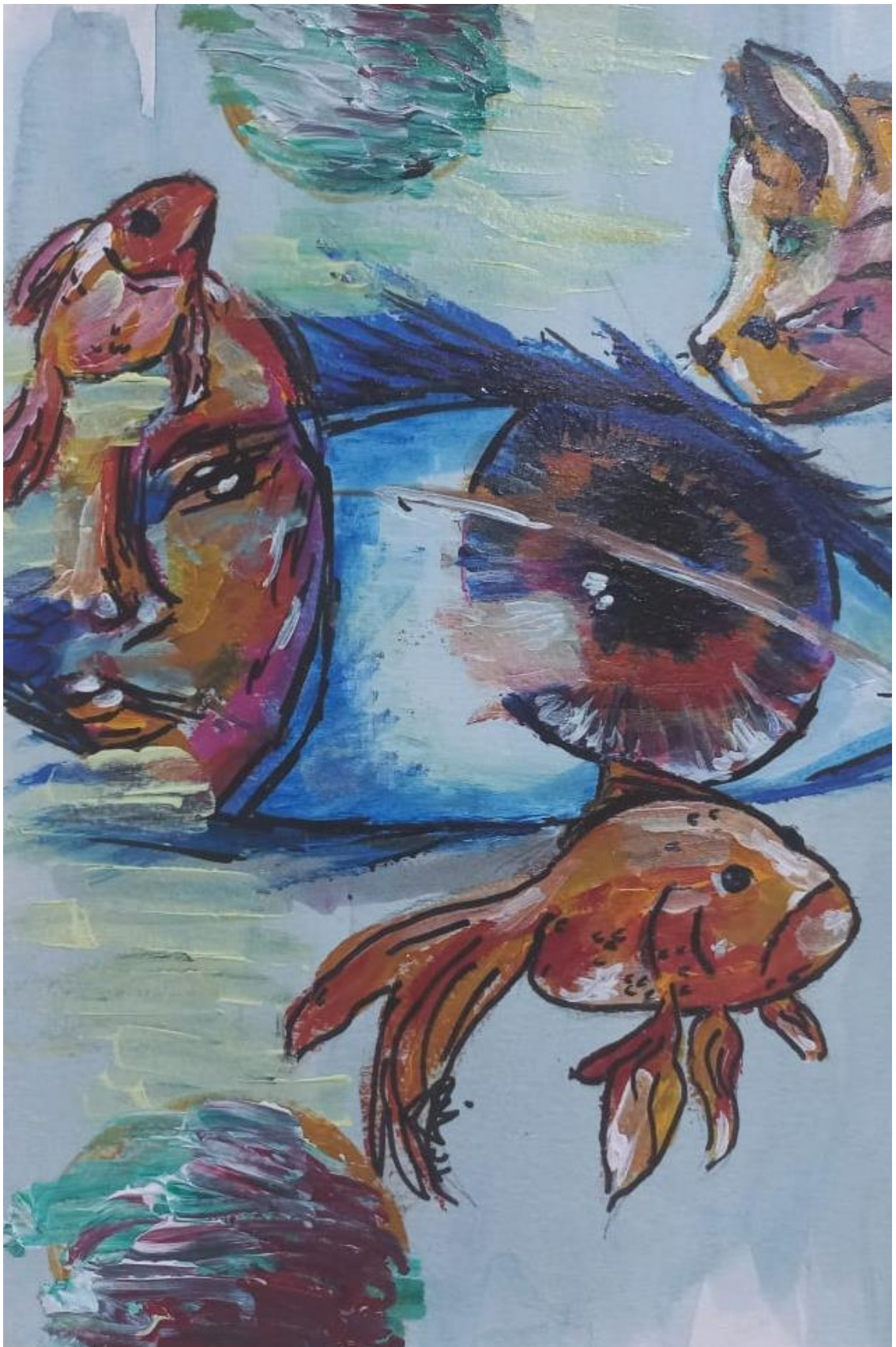
Maria Cecilia Amendola da Motta
Secretária de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

Enriquecimento Curricular no Atendimento Educacional Especializado para estudantes superdotados: potencializando habilidades acadêmicas, científicas e culturais.....	11
Oficina do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Filosofia.....	15
Atendimento e desenvolvimento dos trabalhos com os estudantes no AEE de Filosofia	17
Oficina do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Linguagem.....	25
Apresentação dos conceitos sobre o Multiverso	27
Práticas criativas sobre Multiverso: Distopia X Utopia	28
Escrita e reescrita sobre o tema Multiverso	29
Oficina do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Arte e Criação e Moda, Desenho e Artes Visuais	33
Das oficinas de Arte e Criação e Moda	35
Das oficinas de Desenho	41
Das oficinas de Artes Visuais	47
Sarau Cultural – Multiverso Cultural.....	55
Curadorias e Audições em Arte e Criação e Moda, Desenho, Artes Visuais, Filosofia e Linguagem.....	55
Imagens da curadoria das Oficinas do AEE de Arte e Criação e Moda	58
Imagens da curadoria das Oficinas do AEE de Desenho	61
Imagens da curadoria das Oficinas do AEE de Artes Visuais	63
Imagens da audição das Oficinas do AEE de Filosofia	64
Imagens da audição das Oficinas do AEE de Linguagem	65
Sarau Cultural – Multiverso Cultural no Espaço Energia	66
Imagens do Sarau Cultural – Multiverso Cultural no Espaço Energia	67
Reportagens e repercussão do evento Sarau Cultural – Multiverso Cultural, no Espaço Energia, em 2021	73

Oficina do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Música, Canto e Corpo e Movimento.....	79
Pressupostos teóricos do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Música, Canto e Corpo e Movimento	82
Estudo de repertório no Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Música, Canto e Corpo e Movimento	88
 Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte.....	99
Audição das oficinas do AEE de Corpo e Movimento, quanto de Música e Canto.....	99
Sessão de Fotos Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte.....	105
Ensaio das Danças para o Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte	107
Ensaio do Repertório do Musical para o Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte	108
Imagens do Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte.....	111
Considerações Finais.....	115
Reportagens e repercussão do evento Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte, na UEMS, em 2021	116





ENRIQUECIMENTO CURRICULAR NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ESTUDANTES SUPERDOTADOS: POTENCIALIZANDO HABILIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS

Eliane de Fátima Alves de Moraes Fraulob

O Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS) foi criado por meio do Decreto nº 14.786 em 24 de julho de 2017, vinculado administrativa e pedagogicamente à Secretaria de Estado de Educação, por meio da Coordenadoria de Políticas para Educação Especial e da Superintendência de Políticas Educacionais.

O CEAM/AHS é Centro ofertante de Atendimento Educacional Especializado (CAEE), prestado de forma complementar e/ou suplementar à formação do estudante superdotado, considerando suas habilidades, interesses, ritmos e estilos de aprendizagem no enriquecimento curricular.

Além de ofertar o AEE, o CEAM/AHS atua no assessoramento educacional junto às escolas, com o objetivo de garantir o processo de inclusão escolar, bem como na identificação de novos estudantes, apoio às famílias e formação continuada de professores.

O conceito de Altas Habilidades ou Superdotação adotado pelo Centro tem como referencial teórico metodológico a Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli (1988) e a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1994). As políticas públicas estaduais para o atendimento do estudante com Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD) estão assentadas, além da referência teórica, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, no Decreto Federal nº 7611/2011 e na Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 04/2009, e essas normas definem que o estudante com Altas Habilidades ou Superdotação é aquele que apresenta “[...] um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade” (BRASIL, 2009).

Assim, o Centro oferece o AEE amparado pelo Modelo Triádico de Enriquecimento Escolar de Joseph Renzulli, com três tipos de enriquecimentos relacionados entre si: Enriquecimento Escolar do Tipo I, Enriquecimento Escolar do Tipo II e Enriquecimento Escolar do Tipo III. Consoante, a proposta do AEE para estudantes AH/SD na Rede Estadual de Ensino é fundamentada nos princípios que embasam a educação escolar inclusiva, assim, as atividades pedagógicas descritas nos atendimentos demonstram as três etapas do Modelo Triádico de Enriquecimento Escolar em todo o processo de execução do Projeto que se apresenta.

Atualmente o Centro realiza o Atendimento Educacional Especializado em áreas específicas do conhecimento como: Arte e Criação, Moda, Desenho, Artes Visuais, Filosofia, Linguagem, Música, Canto, Corpo e Movimento, Matemática, Química, Física, Ciências da Natureza, Geografia, Robótica e Inglês.

O CAEE atende a capital Campo Grande, e outros vinte e um (21) municípios do estado sendo: Dourados, Itahum, Fátima do Sul, Itaporã, Nova América, Caarapó, Culturama, Deodápolis, Coxim, Rio Verde, Bonito, Jardim, Nioaque, Corguinho, Terenos, Aquidauana, Coronel Sapucaia, Antônio João, Rochedo, Mundo Novo e Bandeirantes.

Anualmente, além de projetos e participações em eventos e olimpíadas das áreas técnicas/tecnológicas e científicas, os estudantes superdotados costumam eleger um tema para desenvolvimento de projeto nas oficinas pedagógicas de enriquecimento curricular nas áreas de Arte e Criação, Moda, Desenho, Artes Visuais, Linguagem, Música, Canto, Corpo e Movimento.

Para o ano de 2021, os estudantes elegeram o tema “A Sétima Arte” e dois eventos para a culminância do projeto Enriquecimento Curricular no Atendimento Educacional Especializado para Estudantes Superdotados: Potencializando Habilidades acadêmicas, científicas e culturais, sendo eles: Sarau Cultural – Multiverso Cultural e Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte.

Cabe destacar que nos anos de 2020 e 2021, o Brasil e o mundo passaram por um dos momentos mais difíceis da contemporaneidade com a pandemia ocasionada pela COVID-19.

Com isso, o trabalho apresentado foi operacionalizado por meio de atendimentos e oficinas não presenciais, com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (devido ao isolamento social e suspensão das aulas presenciais) e, somente no segundo semestre de 2021, com o retorno presencial, as oficinas ficaram ainda mais intensas com vistas à culminância do projeto.

Assim, as áreas de Arte e Criação, Moda, Desenho, Artes Visuais, Filosofia, Linguagem, Música, Canto e Corpo e Movimento contaram com cento e trinta e quatro (134) estudantes, dos duzentos e trinta (230) estudantes superdotados participantes do AEE.

Como elencado anteriormente, os registros e as ações efetivadas nas oficinas do AEE proporcionaram a culminância em dois eventos artísticos e culturais: Sarau Cultural – Multiverso Cultural, com a exposição de cento e quarenta (140) obras de artes visuais realizadas pelos estudantes das oficinas de Arte e Criação, Moda, Desenho, Artes Visuais, Filosofia e Linguagem, e o Espetáculo Musical: Trilha Sonora da Sétima Arte, que contemplou a apresentação de quinze (15) músicas executadas e coreografadas pelos estudantes da capital e do interior do estado das oficinas de Música, Canto e Corpo e Movimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394**, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, **Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 04**, 05 de outubro de 2009.

BRASIL, **Decreto Federal nº 7611**, 17 de novembro de 2011.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Inteligências Múltiplas**. Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MATO GROSSO DO SUL, **Decreto nº 14.786**, 24 de julho de 2017.

MATO GROSSO DO SUL, **Resolução/SED nº 3.330**, 22 de novembro de 2017.

RENZULLI, Joseph Salvatore. Modelo Triádico da Superdotação. In: **Los Niños Superdotados Aspectos Psicológicos Y Pedagógicos**. Joan Freeman: Santillana. 1988.

OFICINA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) EM FILOSOFIA

Fernanda Laís da Silva Carneiro dos Santos

Em reunião realizada pelos professores do AEE de Filosofia, Linguagem, e Arte conjuntamente à Gerência Pedagógica e Coordenação Pedagógica do CEAM/AHS, foi discutida a realização da exposição de trabalhos desenvolvidos pelos estudantes das áreas acima citadas. Ficou acordada uma exposição em formato de sarau cultural idealizada de modo a valorizar a terceira etapa do modelo triádico de enriquecimento escolar. O modelo triádico de enriquecimento faz parte da teoria de Renzulli (1977), como mencionado no texto anterior. Assim, a proposta dos atendimentos dos estudantes superdotados conta com as atividades exploratórias (tipo I), a pesquisa e o treinamento (tipo II), e a investigação individual de problemas reais e/ou a elaboração de produto (tipo III).

O AEE de Filosofia apresentou para a equipe o conceito de Multiverso para intitular o sarau cultural, visto que esse oportuniza ao estudante superdotado a exploração e exposição de seu próprio eu, imaginando cada indivíduo como um universo particular com suas próprias peculiaridades. Para auxiliar nesse autoconhecimento inspirador de temáticas, a dialética e a lógica socrática do “conhece-te a ti mesmo” foram utilizadas.

Além de ressaltar a importância de explorar o universo de cada estudante, também foram estabelecidas temáticas baseadas no conceito de multiverso para trabalhar com aqueles estudantes que necessitavam de inspiração como, por exemplo, o heroísmo tão presente nos filmes (sétima arte) já que o termo “Multiverso” está em evidência nos últimos anos devido ao uso pela editora *Marvel* (famosa pelo multiverso de heróis em filmes, séries, quadrinhos e desenhos) e também se faz presente em sua grande concorrente *DC Comics*.

O “Multiverso” *Marvel*, em alta no momento, apresenta uma coleção de universos alternativos: realidades paralelas e diferentes linhas temporais são maneiras que os

criadores encontraram para colocarem os personagens em novas perspectivas. Logo, o conceito “tempo” é uma das bases temáticas, que possibilitam inspirar e impulsionar a criatividade dos estudantes. Quando falamos de tempo linear ou multilinear, cíclico, paradoxos temporais, o tempo como ilusão ou criação linguística, são inúmeros os questionamentos e possibilidades, que foram apresentadas aos estudantes para possibilitar contribuições na construção de seus projetos individuais.

Entendendo também que o termo “Multiverso” está relacionado aos heróis criados e apresentados de diferentes maneiras, outro disparador teórico e dialético foram as diversas perspectivas sobre esses heróis, não de diferentes universos, mas sim das diferentes linhas de pensamento e ideologias no decorrer do tempo.

O herói, a princípio, aparece no contexto da mitologia grega, em posição intermediária entre os homens e os deuses, ou seja, um semideus. Era alguém que se destacava, geralmente no contexto da guerra, sendo retratado em grandes clássicos como *Ilíada*, *Odisseia* e *O Escudo de Héracles*, atribuídos a Homero e Hesíodo. Os critérios estéticos foram os principais pontos, que colocavam os heróis para além dos demais.

Com a filosofia em ascensão, muitas críticas foram levantadas em relação aos heróis e ao politeísmo de modo geral. O fato dos mitos estarem congelados, por causa da escrita, e não permanecerem como antes, apenas na cultura oral (que pode se adaptar mais facilmente) contribuiu para uma dissolução.

Além de modificar os hábitos mentais de certo número de indivíduos, a escrita, ao congelar em uma versão de referência às obras de Homero e Hesíodo, tornou cada vez mais difíceis as relações da maior parte das pessoas com os mitos evocados por esses ‘poetas’. Tendo parado de evoluir, esses mitos descreviam comportamentos e atitudes anacrônicas, ou até mesmo chocantes, para um grego da época clássica ou do final da época arcaica (BRISSON, 2014, p. 25).

Aos poucos, por intermédio dos filósofos e também pela influência cultural do cristianismo, a concepção sobre o termo “herói” foi se moralizando. Segundo Krastanov (2011, p. 29) “nessa perspectiva de cisão, Nietzsche coloca em duelo essas duas dimensões de vida irreconciliáveis: a da consciência moral cuja a origem remonta ao socratismo, e a do pathos artístico que vigorava na época trágica dos gregos”.

Muitas narrativas foram construídas em diferentes culturas e momentos, até desembocar nos heróis dos multiversos *Marvel* e *DC* da atualidade. Essas temáticas e inúmeras subtemáticas foram utilizadas para auxiliar o estudante em seu processo de inspiração e produção.

Foram estabelecidas com a equipe formas de trabalhar em conjunto e individualmente nos atendimentos, proporcionando aos estudantes não só um olhar específico e aprofundado, mas também interdisciplinar. Esse diálogo também se estendeu à coordenação e direção, que também deram orientações e sugestões.

Atendimento e desenvolvimento dos trabalhos com os estudantes no AEE de Filosofia

Desde o início dos atendimentos de Filosofia deste ano a temática dos heróis foi utilizada para sensibilizar, não somente pela capacidade de cativar, mas também pela oportunidade de explorar inúmeros conceitos filosóficos e míticos dentro de um universo, ou de um multiverso extremamente rico e o mais importante, que partisse dos interesses dos estudantes e não de algo alheio a eles.

Print screen do atendimento interdisciplinar online. Ano: 2021.



Fonte: a autora.

O conceito de Multiverso foi apresentado aos estudantes para auxiliar na inspiração para seus trabalhos. Essas explicações introdutórias foram feitas tanto no atendimento de Filosofia, quanto nos atendimentos em conjunto com as outras áreas (Linguagem e Arte), e o material conceitual filosófico foi disponibilizado para os outros professores utilizarem, quando a professora responsável pelo AEE de Filosofia não estivesse presente.

Apresentação e discussão sobre o conceito Multiverso. Ano: 2021.



Fonte: a autora.

Atividade de sensibilização em conjunto com a oficina do AEE Corpo e Movimento.
Ano: 2021.



Fonte: a autora.

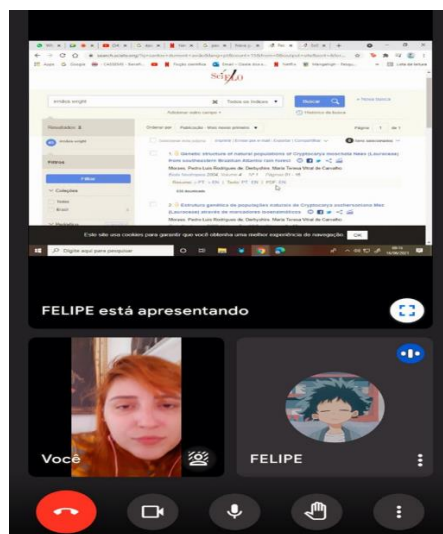
Através da dialética Socrática, que consiste em chegar em respostas por intermédio do diálogo, foi possível aprofundar o conhecimento a partir dos interesses dos estudantes para melhor desenvolvimento dos trabalhos e também para estimular a criatividade.

Estudante Murilo Cristaldo, em diálogo com a professora sobre a temática de seu interesse. Ano: 2021.



Fonte: a autora

Print screen da oficina do AEE de Filosofia online. Ano: 2021.

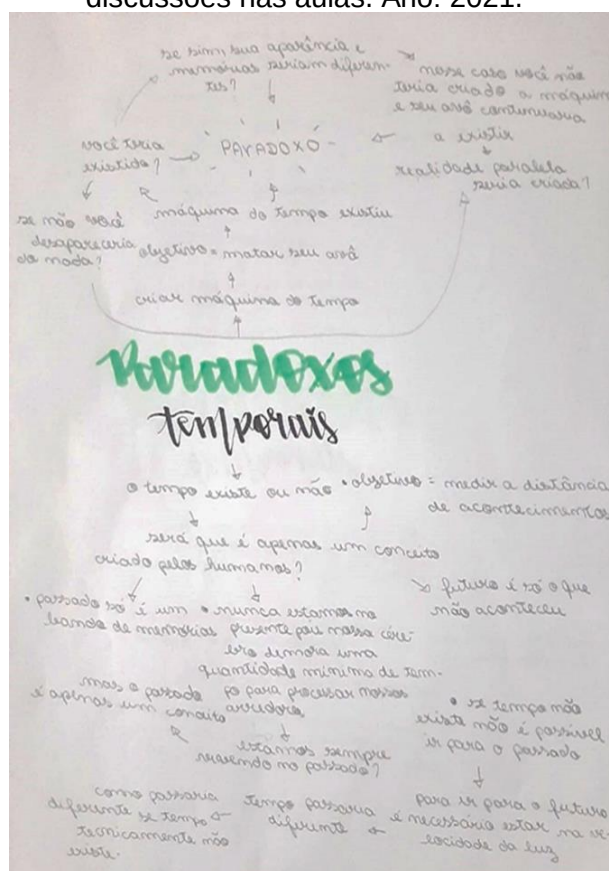


Fonte: a autora

Os estudantes foram auxiliados e orientados para realização das pesquisas no banco de dados acadêmico, sobre suas temáticas de interesse, podendo assim dar embasamento às suas ideias e consecutivamente aos seus projetos. Houve a realização de complementação teórica para amparar as obras de outras áreas do conhecimento, construindo assim um trabalho colaborativo e interdisciplinar.

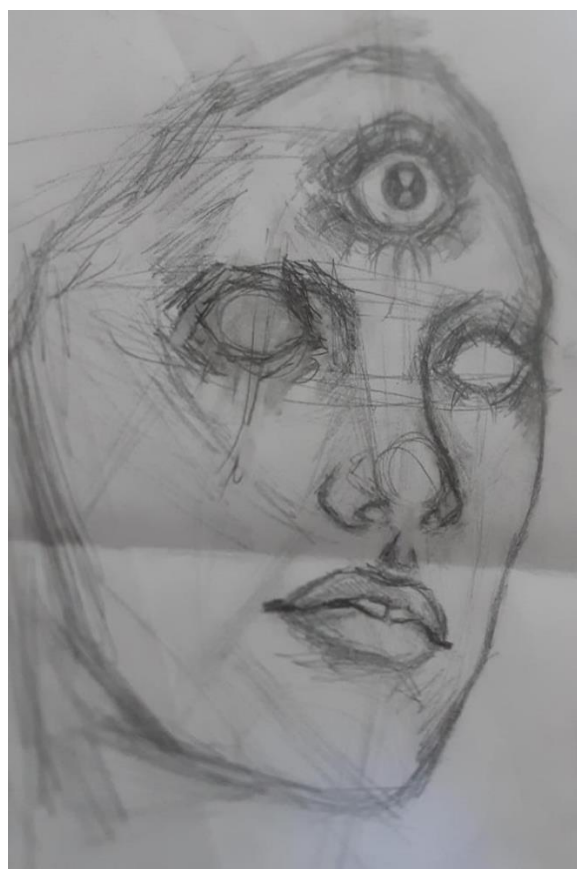
Alguns estudantes se identificaram mais com as problemáticas ligadas à questão do tempo. Não só foi introduzida a questão do tempo com as abordagens trazidas pelos quadrinhos, como também foram investigadas algumas das diversas perspectivas teorizadas por filósofos como Platão, Aristóteles e Leibniz que afirma: “Quanto a mim, deixei assentado mais de uma vez que, a meu ver, o espaço é algo puramente relativo, como o tempo; a saber, na ordem das coexistências, como o tempo na ordem das sucessões” (LEIBNIZ, 1983, p. 17). Soma-se às questões elencadas a estimulação e o exercício do raciocínio lógico, por meio da investigação e elaboração de paradoxos.

Rascunho da estudante Dunya Kassab referente a paradoxos temporais, que começaram a ser desenvolvidos a partir das discussões nas aulas. Ano: 2021.



Fonte: a autora.

Esboço da estudante Mirela dos Santos, com relação a percepção deles da entidade tempo. Ano: 2021.



Fonte: a autora.

Um dos trabalhos abordou a problemática do tempo, trazendo a visão citada nos textos platônicos, provavelmente sob influência da religião Órfica, que defendia o tempo como cíclico.

Também trouxe a questão do herói sem mudar o assunto, colocando ainda em pauta a crítica de Platão ao politeísmo grego (em sua moralidade), principalmente seu embate aos retratos de Homero e Hesíodo: “[...] erradamente, numa obra literária, a maneira de ser dos deuses e heróis” (PLATÃO, 1949, p.88), crítica essa que foi uma das principais responsáveis pela moralização do conceito.

Na imagem abaixo vemos Platão entre Orfeu, que nega a vida e a glória em prol do amor e que é associado ao Orfismo, e Aquiles, um dos maiores representantes do conceito primitivo de herói que mata e morre em prol da glória.

Foto do estudante Júlio Antunes, expressando em imagem conceitos platônicos.
Ano: 2021.



Fonte: a autora.

Alguns trabalhos foram desenvolvidos visando problematizar a visão simplista e por vezes enviesada de heroísmo e da vilania.

Afinal, o que é um herói?

Um herói que mata continua sendo herói?

Qual a diferença entre um herói e um vilão?

Para tratar dessas questões a ética foi a área da Filosofia amplamente explorada colocando as características positivas de vilões e negativas de heróis, para possibilitar reflexões sobre a temática.

Um dos trabalhos desenvolvidos foi “O escudo” inspirado em uma cena na série *Falcão e o Soldado Invernal*, onde o novo Capitão América, que é escolhido depois da aposentadoria de Steve Rogers (personagem) principalmente por seus atributos físicos (como corpo atlético, cabelos loiros e olhos azuis) mancha o escudo de sangue.

Afinal, apesar de parecer fisicamente com Steve, o novo capitão não tinha em comum a única semelhança essencial com o idolatrado Capitão América, segundo a obra *A República* de Platão, a “alma”. Além disso, a obra pode gerar inúmeras interpretações

sobre diversas temáticas, deixando uma grande margem de reflexões para aqueles que forem admirar.

Esboço de instalação da estudante Mirela dos Santos a partir da discussão de outros colegas sobre heroísmo e patriotismo.
Ano: 2021.



Fonte: a autora.

Processo de produção do escudo.
Ano: 2021.



Fonte: a autora.

Um dos estudantes relacionou a questão de diferentes universos e possibilidades para as de diversas sociedades possíveis, ou seja, diferentes modelos sociais e econômicos. Criou assim algumas narrativas fictícias com base nas idealizações e análises da social-democracia, do anarcocapitalismo, da monarquia absolutista e da ditadura militar, tendo como embasamento as diversas conceituações dos termos, além das idealizações dos filósofos e as críticas feitas à crença em utopias feitas pelos filósofos materialistas.

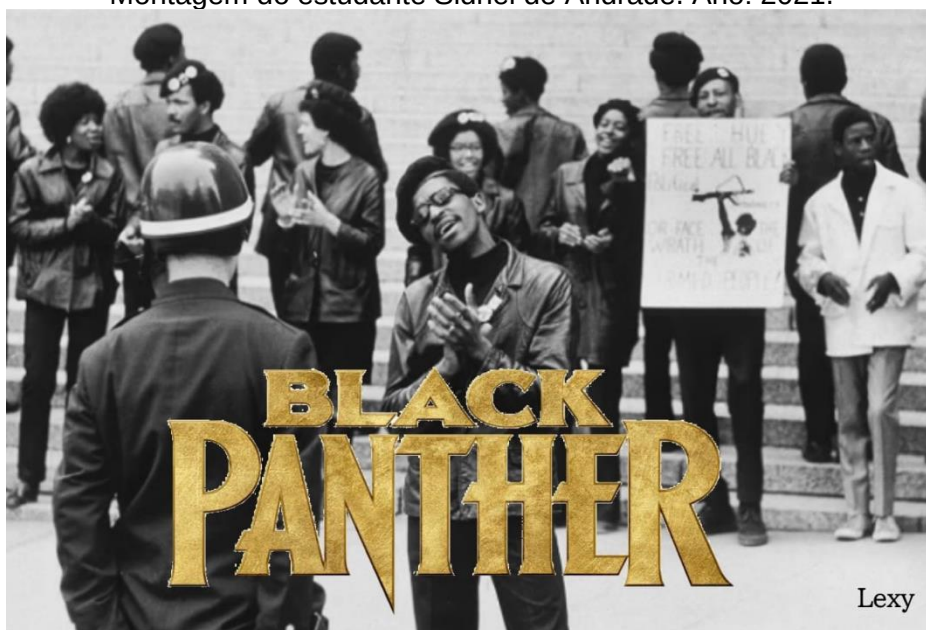
Outro trabalho que se destacou, foi a construção coletiva dos estudantes para composição de um *cosplay* do anti-herói Loki, inspirado na mitologia nórdica, personagem relacionado a abertura do multiverso *Marvel*.

Para tratar da interação de mundos possíveis e também para retratar seu próprio universo (seus medos, angústias, sua solidão, sua criatividade e imaginação), um dos

estudantes utilizou-se dos conceitos e questões levantadas pelos filósofos existenciais que serviram de inspiração e base teórica.

Pensando na grandiosidade da função social de obras como *O Pantera Negra*, foi desenvolvido um trabalho com montagens que mostram a relação de ficção e realidade, como a que existe entre a produção da Marvel e os panteras negros reais (que lutavam pelos direitos dos negros).

Montagem do estudante Sidnei de Andrade. Ano: 2021.



Fonte: imagem cedida pelo estudante.

Essas e outras obras e reflexões aconteceram durante o AEE de Filosofia e parte do acervo foi exposto no Sarau Cultural – Multiverso Cultural do Espaço Energia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRISSON, Luc. **Introdução à filosofia do mito**. Tradução José Carlos Baracat Junior. 2. Ed. São Paulo: Paulus, 2014.

HESÍODO. **Escudo de Heracles**. Tradução de Jaa Torrano. São Paulo: Hypnoe, 2000. Disponível em: <<https://hypnos.org.br/index.php/hypnos/article/view/359/370>>. Acesso em: 10 de ag. 2021.

HOMERO. **A Ilíada**. Tradução e adaptação de Fernando C. de Araújo Gomes. Rio de Janeiro: Tecnoprint S.A., 2001.

HOMERO. **A Odisseia**. Tradução de Antônio Pinto de Carvalho. São Paulo: Nova Cultura Ltda, 2003.

KASTRANOV, Stefan Vasilev. **Nietzsche Pathos Artístico versus consciência moral**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. **Discurso de Metafísica**. Tradução Marilena de Souza Chauí. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PLATÃO. **A República**. 9. ed. Tradução e introdução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1949.

PLATÃO. **Apologia de Sócrates**. Tradução de Maria Lacerda de Souza São Paulo: Nova Cultural, 1999.

RENZULLI, Joseph. **The Enrichment Triad Model: A guide for developing defensible programs for the gifted and talented**. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1977.

SKOGLAND, Kari. MOORE, Nate. NAGELHOUT, Zoie. **Falcão e o Soldado Invernal**. Nova York: Marvel Studios, 2021. Disponível em: <Disney +>.

OFICINA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) EM LINGUAGEM

Alessandro Fonseca da Victória

Com vistas à organização do Sarau Cultural - Multiverso Cultural e ao desenvolvimento da prática criativa dentro da área de Linguagem, a suplementação curricular foi estabelecida em todo o percurso do AEE desenvolvido com e pelos estudantes do CEAM/AHS, assim, por meio dos atendimentos sobre Micronarrativas e Linguagens Midiáticas, foram explorados vários aspectos estéticos e estruturais da Linguagem, com ênfase na junção dos textos verbal e não-verbal.

O tema Multiverso envolve diferentes atores, contextos e especificidades, que partilham de saberes, conhecimentos e práticas no processo de aprendizagem e desenvolvimento de competências no ambiente educacional. Portanto, foi necessária uma proposta de ações que levam ao entendimento mútuo, inclusive com o uso de tecnologias como recurso pedagógico.

Vale ressaltar que as tecnologias promovem um diálogo permanente entre o estudante e o mundo, especialmente pelas Micronarrativas e Linguagens Midiáticas, que exploram outros modos de ler e escrever por meio de imagens, ícones, textos e hipertextos, vídeos e animações; pela Língua e Linguagem com manifestações artísticas na construção de sentidos e na produção de gêneros textuais apropriados para a exposição do Multiverso.

As comunidades promovem múltiplos modos de linguagem em diferentes situações sociais, comunicando suas intenções em formatações textuais específicas, que chamamos de gêneros, atrelados às situações de enunciação sobre o que pede o momento da comunicação. Sendo assim, se “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua, não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana” (BAKHTIN. 1997, p. 279), então, como coloca Marcuschi (2002, p. 19):

Mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos.

Os novos veículos para a palavra, ressignificada em cada gênero, foram instrumentos para a prática da liberdade criadora, pois a noção do tema Multiverso e o entendimento das múltiplas faces da micronarrativa e da linguagem midiática ofereceram, como consequência, produtos finais variados e com estrutura textual desejada no AEE de Linguagem: vídeo-poesia, microcontos de terror e suspense, poema-objeto, textos em estampas de camisetas e poesia visual. A linguagem percorre vários caminhos e estéticas, do Concretismo ao audiovisual, possibilitando uma leitura de mundo com a palavra reinventada, pronta para ser lida e vista, como um poema desenhado e pintado em aquarela.

A busca da escrita criativa através de microcontos de terror, suspense e mesmo através da poesia visual, abre um verdadeiro universo para a compreensão da sociedade e expressões dos estudantes, protagonistas de seus mundos particulares e externos. Os atendimentos de Linguagem sobre as Micronarrativas e Linguagens Midiáticas procuraram acionar os conhecimentos prévios e as produções posteriores dos estudantes do CEAM/AHS sobre o gênero conto, que deu origem ao microconto, ambos muito próximos na construção de estilo, como comprovado por Álvares (2012) e Spalding (2008). Elemento literário de fundamental importância para a elaboração e construção dos trabalhos para o Multiverso, a poesia concreta de Arnaldo Antunes (1997), conhecido por aglutinar de forma única, as criações lexicais com arranjos gráficos e sonoros, explorando uma linguagem verbal e visual, torna-se uma experiência sinestésica singular, contemplando o intuito do projeto. E é explícita a influência da sua obra na concepção narrativa e poética dos estudantes.

O conhecimento dos estudantes no AEE de Linguagem foi suplementado através dos conceitos sobre o Multiverso e da leitura e análise da Epopeia de Gilgamesh, inicialmente. O poema de Gilgamesh, um texto babilônico de mais de 3 mil anos, fala de um grande dilúvio ocorrido nos primórdios da Terra e descreve a construção de um

barco que salvou a espécie humana. Ela é considerada a obra de literatura mais antiga da humanidade e apresenta as imagens de multiversos sob a ótica social, literária e religiosa. As práticas criativas, elementos fundamentais dentro do AEE de Linguagem, foram realizadas na plataforma virtual Google Meet e também presencialmente, com a apresentação das várias possibilidades estéticas e estruturais na abordagem do tema, por Power Point, vídeos e mídias virtuais diversas e, em seguida, aconteceu o processo de reescrita, escrita coletiva, escrita individual e leitura.

Apresentação dos conceitos sobre o Multiverso

Foram apresentados aos estudantes, conceitos diversos sobre o Multiverso dentro da Linguagem, de modo contextualizado, para que os estudantes tivessem caminhos múltiplos e atingissem o grau máximo de protagonismo durante as produções e interferências nos debates sobre o tema.

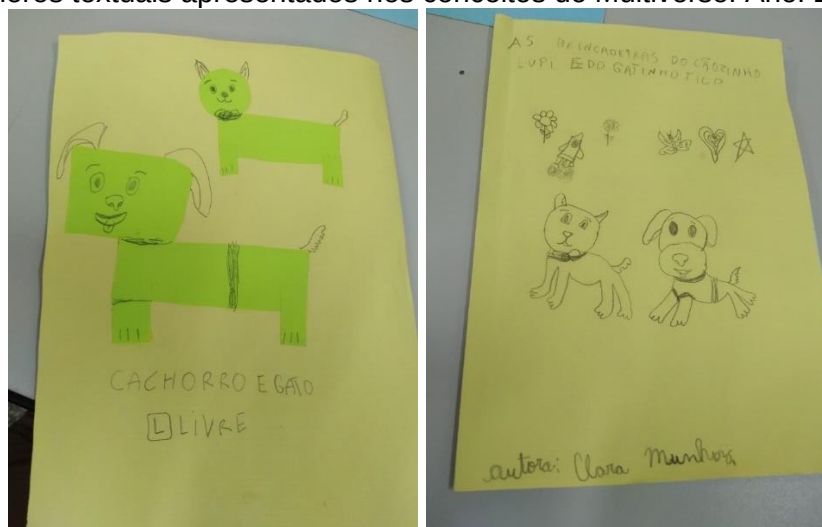
Releitura dos heróis gregos do Multiverso Mítico, através da criação da narrativa e ilustração de “Jéssica Bolf e o Segredo da Pedra Luminosa”, da estudante Heloisa Gordin. Ano: 2021.



Jéssica Bolf e o Segredo da Pedra Luminosa

Fonte: Acervo da estudante Heloisa Gordin.

Criação de fábulas e HQ como nova possibilidade estética e também como releitura dos gêneros textuais apresentados nos conceitos do Multiverso. Ano: 2021.



Fonte: Acervo da estudante Clara Munhoz.

Práticas criativas sobre Multiverso: Distopia X Utopia

Cada abordagem coletiva e individual sobre o tema, por meio da leitura, gerou discussão e ressignificação de Distopia e Utopia, temas marcantes na literatura pop e clássica do Multiverso.

Ressignificação dos conceitos de Utopia e Distopia, através da estética do Concretismo, pela estudante Maísa da Silva, de Culturama/MS. Ano: 2021.



Fonte: Acervo pessoal.

Produção e discussão sobre as características da Distopia e da Utopia nas narrativas contemporâneas e clássicas. Ano: 2021.

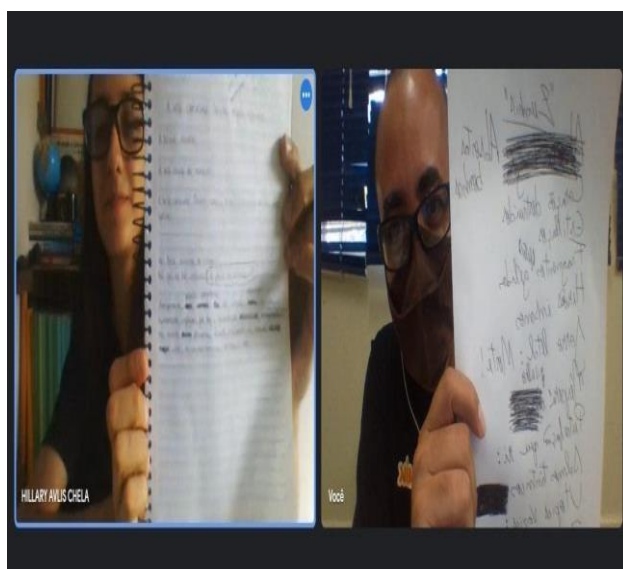


Fonte: Acervo pessoal.

Escrita e reescrita sobre o tema Multiverso

Os estudantes exercitaram a construção e reconstrução do tema e subtemas, através de gêneros díspares para averiguação do melhor veículo para o texto.

A estudante Hillary Avlis Chela, de Dourados/MS, durante atividade de escrita e reescrita do tema Multiverso, com a utilização de recursos da Micronarrativa. Ano: 2021.



Fonte: Acervo pessoal.

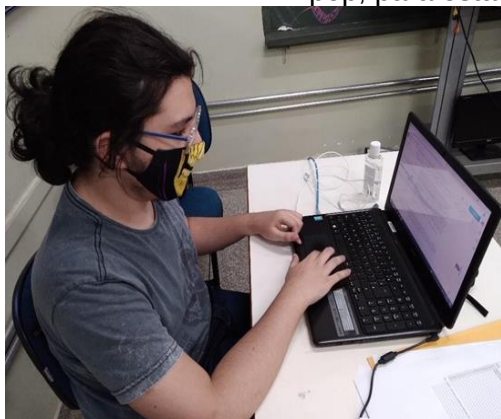
Discussão com os estudantes João Victor Damasceno e Julio Cesar Antunes, de Campo Grande/MS, sobre a execução dos trabalhos que serão levados para o processo de seleção/curadoria do Multiverso Cultural. Ano: 2021.



Fonte: Acervo pessoal.

Os estudantes colocaram em prática suas ideias, já devidamente formadas através de atividades criativas, leituras e reescrita. O Multiverso da Linguagem construiu-se por meio de: gravações de curta-metragem, poema-visual, narrativas de horror cósmico, textos em forma de arte para camiseta, HQ's, contação de histórias, etc. Invasidos por uma cultura grafocêntrica e digital, influenciados por meios tecnológicos que incrementam a comunicação, através da linguagem escrita, os estudantes de Linguagem fizeram uso de recursos de áudio, vídeo, imagens e objetos na construção. Os trabalhos produzidos ou em fase de produção passaram por um processo de lapidação para serem aprovados posteriormente nas curadorias que antecederam a exposição do Sarau Cultural - Multiverso Cultural.

O estudante Julio Cesar Antunes, de Campo Grande/MS, na elaboração da série de contos “Medo não identificado”, baseada no gênero Horror Cósmico e desenho, num estilo pop, para estampar camisetas. Ano: 2021.



Fonte: Acervo pessoal.



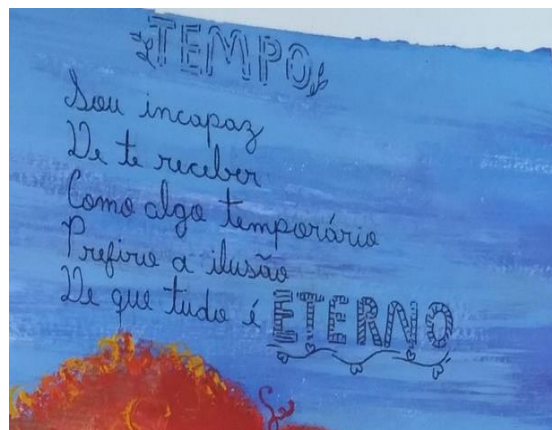
Fonte: Imagem cedida pelo estudante.

Estudantes Clara Giglio Munhoz Silva e Murillo Regenold dos Santos, de Campo Grande/MS, durante criação de fantoches para contação de fábulas e microcontos para o Multiverso. Ano: 2021.



Fonte: Acervo pessoal.

Poema reestruturado e usado na tela sobre “Mulheres e Flores”, da estudante Maria Isabel, de Campo Grande/MS. Ano: 2021.



Fonte: Acervo pessoal.

Os estudantes apresentaram, dentro das oficinas do AEE de Linguagem, uma significativa obra autoral, no que se refere ao protagonismo juvenil, como alavanca de manejo da palavra dentro de diversos gêneros textuais. Através da suplementação curricular, na área de Linguagem e também cultural e filosófica, os estudantes exerceram seu papel de protagonistas no mais elevado grau do conhecimento e da função social da arte literária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Arnaldo. **2 ou + corpos no mesmo espaço**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

ÁLVARES, Cristina. **Quatro dimensões do microconto como mutação do conto: brevidade, narratividade, intertextualidade, transficcionalidade**. Guavira Letras, Três Lagoas, n. 15, 2012. p. 255 – 281.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SPALDING, Marcelo. **Os cem menores contos brasileiros do século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea**. 2008. 84f. Dissertação (Mestrado em Literaturas Brasileira, Portuguesa e Luso-africanas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

OFICINA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) EM ARTE E CRIAÇÃO E MODA, DESENHO E ARTES VISUAIS

Giane Fonseca Bifon

Rodrigo de Albuquerque

Monique Lobo Merlone dos Santos

Nos atendimentos de Arte e Criação e Moda, Desenho e Artes Visuais, todo o percurso do projeto “Altas Habilidades ou Superdotação: Práticas educacionais de enriquecimento curricular no Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com superdotação na Rede Estadual de Ensino (REE/MS)”, que entre as ações de culminância estava o Sarau Cultural - Multiverso Cultural, primou-se pela suplementação curricular oferecendo aos estudantes oportunidades de aprofundamento no ensino da Arte, buscando por meio da história da arte vivenciada, trabalhar a apreciação e a fruição, e dessa forma propiciar o desenvolvimento da percepção, da imaginação e da criatividade, de forma a contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade, da expressão estética e das questões afetivas e cognitivas do estudante. Assim, a flexibilidade passa a ser condição essencial para que haja esse desenvolvimento, já que conduz para uma perspectiva incomum, para um olhar sensível em relação à arte.

Os estudantes com altas habilidades ou superdotação na área de Arte apresentaram inúmeros interesses. Portanto, dentro do Multiverso Cultural, cada um pôde escolher o tema ou os temas que nortearam toda a produção plástica e visual de modo individual. A escolha do tema levou à seleção de materiais e à busca de novas informações, que auxiliaram durante o processo criativo. A flexibilidade e a criatividade foram de grande importância na construção da poética de cada estudante, para sanar as dúvidas e inquietações encontradas durante essa caminhada, lembrando que os professores atuaram como mediadores e propositores.

Para que haja compreensão de qualidade no que se refere à Arte, é fundamental que se conheça a história, estudando as origens e a extensão da trajetória no contexto

social. Assim, nas oficinas do AEE de Arte e Criação e Moda, Desenho e Artes Visuais, foi empregada a Abordagem Triangular.

A Abordagem Triangular foi apresentada e sistematizada pela educadora Ana Mae Barbosa, que a introduziu no Brasil no final dos anos 1980, a princípio conhecida como Metodologia Triangular, sendo mais tarde revisada pela própria Ana Mae, passando a ser chamada Proposta Triangular (1998), e deixando claro que dialoga com o tempo, e que está em constante transformação. A Abordagem Triangular abrange três pilares: produção, leitura e contextualização.

De acordo com Machado (2010, p. 64):

A Abordagem Triangular não é uma metodologia, como às vezes é chamada. Os três eixos de aprendizagem artísticas que a compõem delimitam claramente conjuntos possíveis de ações complementares e interconectadas. Ações que podem se manifestar concretamente em redes intermináveis de relações.

Quando se trata da Produção, Machado (2010) deixa claro que essa envolve não só a ação de algo que foi criado, seja uma pintura, um desenho, música, filme, escultura e outras maneiras de produção por meio da arte, mas também faz referência à produção de pensamentos sobre arte, como a escrita de textos. Também se caracteriza como Produção, o encontro que se estabelece com a obra o seu entendimento poético.

A Leitura leva à aproximação da compreensão da experiência estética, por meio do exercício da percepção. Essa leitura pode ser de obras de arte, mas também de formas encontradas na natureza, de objetos do dia a dia, etc. Para Machado (2010, p.65) “Ler tem o sentido de reconhecer e compreender poeticamente códigos e principalmente o sentido de dar combustível ao universo de imagens internas significativas e responsáveis pelo vigor conceptivo do ser humano”.

A Contextualização faz referência à história da arte, representada por reflexões que abrangem a arte em relação aos movimentos artísticos, a cultura, as histórias vividas, os diferentes estilos.

Assim, os atendimentos de Arte e Criação e Moda, Desenho e Artes Visuais, foram pautados na Abordagem Triangular, sempre trazendo o movimento dialético e criativo, na perspectiva de que o estudante conheça as correntes teóricas e artísticas, referendando suas escolhas e estilos no momento da produção das obras, que posteriormente passaram por curadorias que elegeram o acervo do Sarau Cultural – Multiverso Cultural.

Das oficinas de Arte e Criação e Moda

Dentro das oficinas do AEE de Arte e Criação e Moda, buscou-se desenvolver atividades que contemplam os três pilares da Abordagem Triangular de acordo com a individualidade de cada estudante, seu nível de conhecimento e compreensão, levando em consideração suas especificidades de aprendizagem. A proposta empregada propiciou o “fazer pensado”, aprender por meio da produção, da leitura e da contextualização da arte.

De acordo com Silva e Lampert (2017, p.93):

[...] Ana Mae Barbosa, compreendendo a relevância da contextualização, propõe a percepção da Abordagem Triangular como um zig-zag que perpassa pelo fazer-contextualizar-ver-contextualizar. Construindo essa nova imagem, que no ir e vir, retorna ao contextualizar. É notar a pertinência da contextualização para o Ensino, para a compreensão do fazer e ler/ver. Essa contextualização não se refere somente à História da Arte, ao viver do artista e a construção dos seus processos criativos, mas demonstra a relação entre arte, vida e tempo. Tal relação não acontece em um sentido restrito, pois propõe reflexões sobre os códigos estéticos, políticos e culturais.

Dessa forma é possível entender que o ensino da história da arte, de forma abrangente, permite que o estudante situe a obra no contexto em que foi criada. A apreciação trabalha a percepção do estudante em relação ao mundo em que está inserido, gerando a capacidade de construção estética, e a produção artística de

forma criativa. Essas três ações complementam uma a outra e a conexão entre elas possibilita um ensino da arte de qualidade.

Segundo Barbosa (1998, p.18) “[...] através da apreciação e da decodificação de trabalhos artísticos, desenvolvemos fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade - os processos básicos da criatividade [...]”.

Nas oficinas do AEE de Arte e Criação e Moda, foram criados inúmeros trabalhos com os mais variados materiais, sendo desenhos, pinturas, dioramas, instalações e objetos que, após curadoria dos professores, também se incorporaram ao acervo do Sarau Cultural – Multiverso Cultural.

Desenho digital, realizado pelo estudante Gustavo Henrique S. Araújo, tendo como referência a obra da artista Agnes Cecile, desenvolvendo a fluidez na pintura e a transparência. Ano: 2021.



Fonte: a autora.

Pintura em aquarela, realizado pela estudante Luana R. Leite, tendo como referência a obra da artista Agnes Cecile. A estudante utilizou a técnica da aquarela sobre papel. Ano: 2021.



Fonte: a autora.

Em História da Arte, os estudantes tomaram conhecimento sobre a vida e obra dos artistas Thomaz Mainardi, Eduardo Kobra, Vik Muniz e as esculturas urbanas da CowParade, sendo assim, estudaram artistas nacionais e internacionais. A seleção dos artistas e movimentos artísticos estudados partiu da professora e também de sugestões dos próprios estudantes, segundo suas necessidades em conhecer ou aprofundar seus conhecimentos sobre a obra, o estilo ou a técnica desses artistas. A

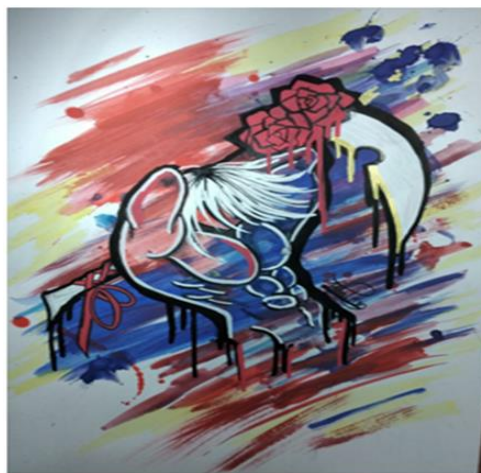
apreciação das imagens das obras dos artistas foi realizada em momentos distintos. Depois do estudo, apreciação e fruição das obras, os estudantes foram também orientados quanto às técnicas e materiais, partindo em um terceiro momento para a produção plástica. Sobre esse movimento, Salles (2013, p. 108) afirma que “Os recursos ou procedimentos criativos são esses meios de concretização da obra. Em outras palavras, são os modos de expressão ou formas de ação que envolvem manipulação e a consequente transformação da matéria prima. ”

Pintura realizada com café solúvel, pela estudante Maria Fernanda Lima R. Sequeira, tendo a obra do artista contemporâneo Vik Muniz como referência.
Ano: 2021.



Fonte: a autora.

Pintura realizada pela estudante Beatriz Narciso R. Keidann, tendo a obra de Thomaz Mainardi como referência. A estudante usou tinta e caneta posca.
Ano: 2021.

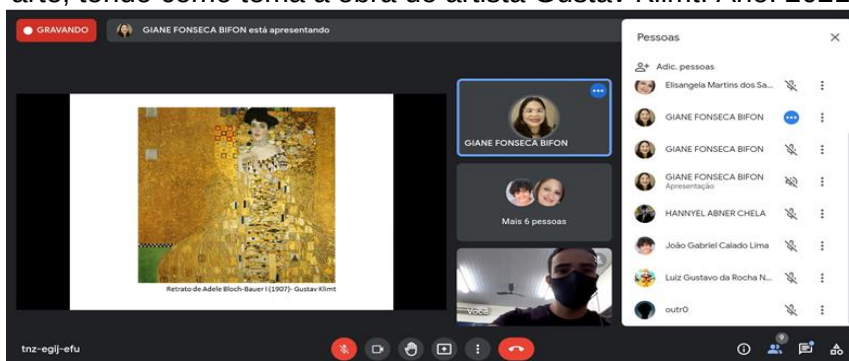


Fonte: a autora.

Além dos autores acima, foram apresentados alguns movimentos artísticos, tais como: Renascimento e Impressionismo. Dentro do movimento renascentista foram estudadas as obras dos principais artistas como: Leonardo da Vinci (1452-1519), Michelangelo Buonarroti (1475-1560), Rafael Sanzio (1483-1520), Donatello (1386-1466) e outros, a fim de compreender as técnicas de luz e sombra, perspectiva, sfumato, verdaccio e a composição em pirâmide. Já durante o estudo do movimento impressionista, os estudantes conheceram as obras de artistas como: Claude Monet (1840-1926), Edgar Degas (1834-1917), Pierre-Auguste Renoir (1841-1919) e Berthe Morrisot (1841-1895) e com esses, os estudantes puderam estudar a técnica de luz e sombra, pintadas ao ar livre, o uso das cores complementares e as pinceladas rápidas.

Após os estudos, criaram seus desenhos/pinturas, utilizando o conhecimento adquirido e algumas das técnicas aprendidas.

Na imagem abaixo é possível ver um atendimento online, de história da arte, tendo como tema a obra do artista Gustav Klimt. Ano: 2021.



Fonte: a autora.

Além da História da Arte, assuntos pertinentes e relevantes para os estudantes no cotidiano foram abordados na criação e construção de seus trabalhos, fazendo assim uma leitura de mundo. Vale ressaltar que dentre alguns deles, destacamos os heróis e heroínas que povoam os quadrinhos e o cinema, e em alguns momentos fizeram uma relação dos heróis com pessoas que lhes são próximas. Foram também abordadas questões sobre o universo feminino, retratando a ditadura da beleza e suas implicações na sociedade. O planeta e sua preservação é outro assunto que gera reflexão entre os estudantes, sendo assim, também foi representado plasticamente, assim como questões ambientais e culturais referentes ao cultivo do guaraná no Brasil.

Gabriela Negri de Azeredo iniciando sua segunda pintura da série que relata sobre o excesso de culto ao padrão de beleza feminino. Ano: 2021.



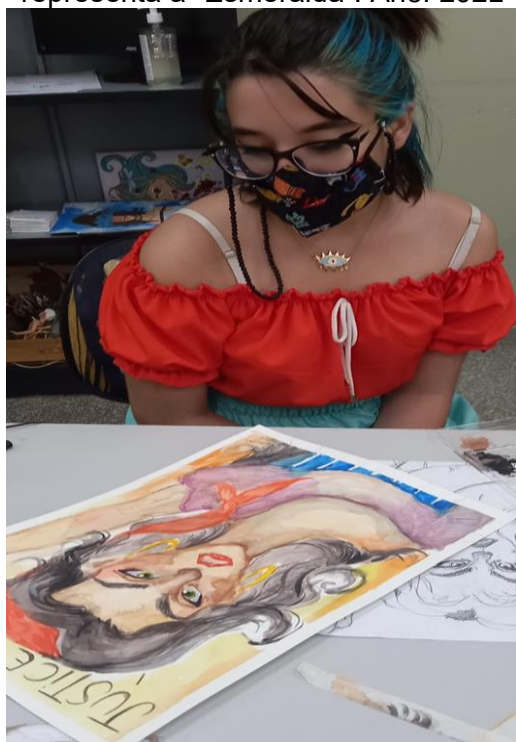
Fonte: a autora

Estudante Júlia Rosa Peccini com o tema “Mãe Maravilha”, trabalhando a imagem de sua mãe, utilizando a técnica da aquarela. Ano: 2021.



Fonte: a autora

Vanessa de Andrade apreciando seu projeto que consiste em pintar algumas princesas da Disney no seu estilo, mostrando como ela vê a personalidade de cada uma delas. Essa pintura representa a “Esmeralda”. Ano: 2021



Fonte: a autora

A imagem abaixo mostra a estudante Maria Isabel Moura Teixeira realizando finalizando a pintura em madeira de demolição, seguindo o tema, Mulheres e Flores. Ano: 2021.



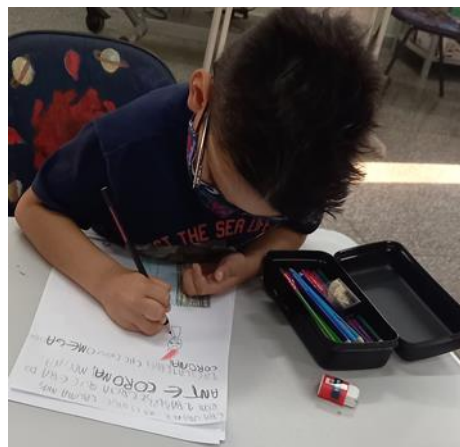
Fonte: a autora

A estudante Clara Giglio M. Silva pintando com aquarela o desenho intitulado “A Menina Cabeluda”. Enquanto a estudante pinta, cria e narra a história da protagonista de seu desenho, a qual considera uma heroína. Ano: 2021.



Fonte: a autora

Estudante Murilo R. dos Santos criando o seu personagem e herói, enquanto narrava sua história e criava suas características físicas e superpoderes e utilizará o lápis aquarela para colorir. Ano: 2021.



Fonte: a autora

Já nos estudos dos desenhos dos figurinos de moda, as maiores referências foram as músicas apresentadas no Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte, fazendo alusão também aos filmes e tendo a apreciação das personagens principais como indicação na construção de seus desenhos.

Desenho de um figurino no estilo flamenco contemporâneo, criado pelo estudante João Vittor Western Almeida Cezar. Ano: 2021.



Fonte: a autora.

Figurino criado pelo estudante Wellington Petterson Cardoso Rodrigues, tendo como referência os filmes protagonizados pelo personagem James Bond. Ano: 2021.



Fonte: a autora.

Desenho realizado pela estudante Maria Augusta Mendes de Freitas, tendo como referência o filme “Grease”. Ano: 2021.



Fonte: a autora.

Estudante Maria Augusta Mendes de Freitas, criando desenhos de figurinos de moda, referente ao medley da série “High School Musical”, que faz parte do Espetáculo Musical da Trilha Sonora da Sétima Arte. Ano: 2021.



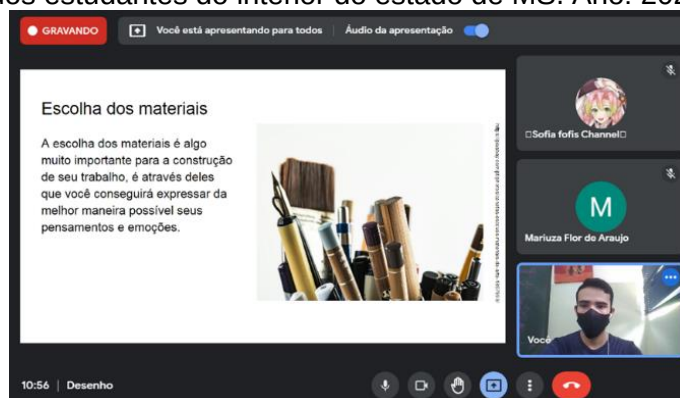
Fonte: a autora.

Das oficinas de Desenho

A suplementação curricular se fez presente durante todo o decorrer das oficinas preparatórias para o Sarau-Cultural: Multiverso Cultural demonstra a diversidade presente dentro do AEE de Arte do CEAM/AHS. Nas oficinas de Desenho foram oferecidas práticas que auxiliaram no desenvolvimento de habilidades como, percepção visual, criatividade e domínio técnico e artístico. Cada estudante carrega consigo experiências, emoções e sentimentos, e essa identidade e exclusividades estão expressas em suas obras através de seus traços. Portanto, coube ao professor identificá-las, respeitá-las e fazer a mediação ao conhecimento.

A Arte, como já tratado anteriormente, apresenta em sua estrutura diferentes linguagens, dentre elas o Desenho, que por sua vez traz em sua essência a representação de algo, seja ele concreto ou abstrato. Muitos artistas ao longo da história da arte utilizaram o desenho como ferramenta de conhecimento do mundo à sua volta. Leonardo da Vinci (1452 – 1519) por exemplo, utilizava o desenho para representar seus projetos e invenções.

Aula online sobre a escolha dos temas e escolha dos materiais necessários nos trabalhos dos estudantes do interior do estado de MS. Ano: 2021.



Fonte: o autor.

Assim como um universo em construção precisa expandir-se, o processo criativo também, e para isso ambos necessitam buscar novos horizontes. O AEE de Desenho veio ao encontro desse ideal e através dos conteúdos abordados propiciou ao estudante a expansão e enriquecimento de seu repertório criativo, apresentando as possibilidades de novas experiências por meio de técnicas, materiais e estilos diversos. Segundo Virgolim (2007, p.16) “O artista dentro de nós não se prende à rotina do que é familiar e está sempre transformando, invertendo, modificando, imaginando como pode fazer diferente para se tornarem produtivas em seu campo de ação”.

O Desenho vai muito além do fazer manual. O entendimento das formas, a análise da composição, perspectiva e teoria da cor são elementos que demandam processamento cerebral e principalmente o treinamento do olhar investigativo e sensível. Dentro do AEE as atividades oferecidas tiveram, entre outros objetivos, o desenvolvimento da percepção visual, que é a capacidade do cérebro em processar a informação visual recebida por ele. O estudo de luz e sombra também é um exemplo disso, pois através da diferença de luminosidade pode-se perceber profundidade em objetos e ambientes. Segundo Baldo (2003, p.07):

Ver o mundo "como ele realmente é", despojado de toda a mediação imposta pelo nosso aparelho cognitivo, é um sonho perseguido desde a Antiguidade. A distinção entre "ver" e "conhecer", entre aquilo que recebemos dos nossos sentidos e aquilo que ativamente acrescentamos a essas sensações, tem ocupado filósofos, cientistas e artistas ao longo de toda a história.

Betty Edwards, arte-educadora norte-americana, desenvolveu uma teoria que relaciona o desenho ao funcionamento cerebral. Uma de suas obras mais conhecidas é o livro “Desenhando com o Lado Direito do Cérebro”, onde ela expõe essa relação e aplicação na disciplina de desenho. Segundo Edwards (2004, p.20), “[...]no processo de aprendermos a desenhar, também aprendemos a controlar (pelo menos até certo ponto) o modo pelo qual o nosso cérebro lida com a informação”.

As pesquisas de Edwards abriram caminho para a relação entre a Neurociência e a Arte. Hoje, com o avanço das pesquisas em ambas as áreas, é possível ver a influência delas no design, arquitetura e publicidade. É comum atualmente, nas campanhas de marketing, a utilização da neurociência para o mapeamento de pontos de interesse do olhar humano em comparação às imagens expostas, mas o mais intrigante é que durante o Renascimento, com a perspectiva e os métodos de proporção, os artistas conseguiam criar esses pontos de interesse através do desenho.

Aula sobre o Renascimento, onde foi trabalhado a história da Arte junto ao Desenho, foram feitas análises técnicas a fim de estimular a observação. Ano: 2021.



Fonte: o autor.

Esses pontos de interesse também foram apresentados aos estudantes nos atendimentos de composição, que através de técnicas como proporção áurea e lei dos terços, possibilitaram aos mesmos a condução do olhar do observador por suas obras, e isso fez com que os trabalhos se tornaram ainda mais expressivos.

A observação é instrumento fundamental de estudo para o Desenho, pois é através dela que é construído um repertório de possibilidades e experiências que serão evocadas durante o processo criativo. A aula de descrição das obras de arte

apresentadas aos estudantes teve como objetivo despertar o interesse por essa forma de observação. De acordo com Damásio (1994, p.146), “As imagens que reconstituímos por evocação ocorrem lado a lado com aquelas formadas segundo a estimulação vinda do exterior. As imagens reconstituídas a partir do interior do cérebro são menos vívidas do que as induzidas pelo exterior”.

A imaginação também é outro processo de extrema importância para o desenvolvimento do estudante no campo do desenho, por esse motivo os exercícios propostos ao final de cada aula objetivavam a criação, pois segundo Doidge (2007, p.220):

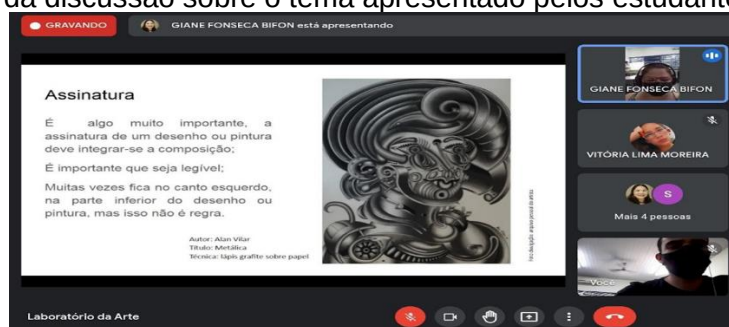
Um motivo para mudarmos no cérebro pela simples imaginação é que, do ponto de vista da neurociência, imaginar um ato e realizá-lo não são tão diferentes quanto parecem. Quando as pessoas fecham os olhos e visualizam um objeto simples, como a letra a, o córtex visual primário se acende, como se os participantes estivessem realmente olhando para letra a. Exames do cérebro mostram que na ação e na imaginação muitas regiões idênticas do cérebro são ativadas.

Assim como evidenciado durante o decorrer do presente portfólio, as práticas do AEE de Desenho utilizam como embasamento teórico a junção entre Arte e Neurociência, estruturando as atividades com referência à abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, segundo Bredalliori (2010, p.36):

A abordagem triangular guarda a ideia da “pedagogia problematizadora” de Paulo Freire, por isso a “leitura”, aliada à contextualização daquilo que é “lido”, deve ser entendida como “questionamento, busca, descoberta”, e não como preleção discursiva, um equívoco interpretativo assim como considerá-la uma “metodologia”.

Outro elemento importante dentro de um trabalho artístico é a conceituação da temática escolhida, e para tal, os estudantes fizeram pesquisas em bancos de dados acadêmicos com o intuito de suplementar os conhecimentos já adquiridos anteriormente e trazer um enriquecimento teórico à sua proposta para a exposição no Sarau Cultural-Multiverso Cultural.

Print screen da discussão sobre o tema apresentado pelos estudantes. Ano: 2021.



Fonte: o autor.

A percepção teve destaque, pois é através de elementos artísticos como composição, teoria da cor, perspectiva e contraste que o artista pode transmitir sua mensagem com mais eficiência. As atividades propostas objetivaram propor ao estudante o funcionamento desses elementos e como aplicá-los em seus trabalhos. Os conteúdos abordados foram retomados conforme as produções, com a intenção de que os estudantes relacionassem todos os conteúdos e assim aumentassem seus repertórios técnicos, possibilitando uma maior flexibilidade criativa durante a produção para a mostra.

Desenho realizado pela estudante Ana Rafaela Silva Araújo, colocando em prática as técnicas: luz e sombra, textura, bem como nesse trabalho a estudante experimentou a caneta esferográfica como principal material para coloração e preenchimento. Ano: 2021.



Fonte: o autor.

Construção do desenho da estudante Luana Ramos Leite iniciado nessa fase de estudo, aplicando técnicas de composição como perspectiva, contraste e posteriormente aplicação da teoria da cor. Ano: 2021.



Fonte: o autor.

O estudante Juari Lopes Filho desenvolvendo seu desenho com caneta nanquim, fazendo uma homenagem a grandes músicos da música popular brasileira. Ano: 2021.



Fonte: o autor.

Trabalho "Ideologia" do estudante Juari Lopes Filho em fase de acabamento de sua segunda produção. Ano: 2021.



Fonte: o autor.

Pesquisas relacionadas ao tema escolhido pela estudante Grazielly Borges Valençoela. Ano: 2021.



Fonte: o autor.

Desenho de *lettering*, criado pela estudante Grazielly Borges Valençoela, referente à heroína Mulher Maravilha. Ano: 2021.



Fonte: o autor.

Trabalho de arte digital feito pelo estudante João Leal da Silva Araújo. Através das cores ele representou o universo de personagens criados por ele. Ano: 2021.



Fonte: o autor.

Das oficinas de Artes Visuais

Nas oficinas do AEE de Artes Visuais cada estudante definiu seu tema de trabalho a partir da seguinte perspectiva: personagens fictícios ou reais, situação, fato, ou algo que lhe remetesse ao seu universo ou multiverso cultural existencial.

A livre expressão e criação de cada estudante foi o que regeu a sua produção, pois segundo Ana Mae Barbosa (2021, p.5), “[...] a arte como uma linguagem presentacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursivas e científicas”.

Assim como nas demais oficinas, uma pesquisa preliminar e exploratória foi executada para que houvesse uma fundamentação dos temas escolhidos, os quais seriam de acordo com as particularidades vivenciadas por cada um, além das linguagens, modalidades, técnicas e estilos artísticos a serem empregados. Todos os materiais disponíveis, seja no CEAM/AHS ou em casa, foram oferecidos, como diferentes tipos de suporte, variadas tintas, instrumentos e utensílios. Enfim, tudo o que estimulasse e favorecesse o desenvolvimento da criatividade e a expressividade própria de cada estudante, e sobre isso, Duarte Júnior (1986, p. 53) afirma:

[...] por isso, na arte-educação, o que importa não é só o produto final obtido; não é a produção de boas obras de arte. Antes a atenção deve recair sobre o processo de criação. O processo pelo qual o educando deve elaborar seus próprios sentidos em relação ao mundo a sua volta. A finalidade de arte-educação dever ser, sempre, o desenvolvimento de uma consciência estética.

Estudos referentes aos temas escolhidos pelos estudantes do AEE para a exposição no Sarau Cultural-Multiverso Cultural foram discutidos nos atendimentos presenciais ou remotos, tanto para estudantes da capital quanto do interior do estado. Nos atendimentos também foram realizados estudos com foco na história da arte,

apresentando artistas e movimentos artísticos, tanto internacionais, nacionais e até regionais, visto que:

[...] nas aulas de arte, não basta apenas propor e desenvolver atividades, é preciso desenvolver o pensamento artístico, diversificando-as, contextualizando-as, motivando a curiosidade e a investigação, interligando aulas de Arte, pressupõem intrinsecamente o trabalho com o pensamento artístico. (PIMENTEL, 2010, p. 12).

Os estudantes aprenderam sobre a vida e a obra dos artistas Cândido Portinari (1903 - 1962) e Pablo Picasso (1881 - 1973), entre outros, a fim de percebê-los dentro do contexto histórico em que viveram, para o conhecimento e entendimento das influências de um sobre o outro em suas produções artísticas, apreciação e a prática da reinterpretação das obras, buscando o aprofundamento das técnicas e o ensino da história da arte. Em seguida fez-se o estudo de artistas nacionais, como por exemplo, o estudo da vida e obra de Carlos Scliar (1920 - 2001), e regionais, visando não apenas o conhecimento e apreciação, mas antes disso a valorização da nossa cultura, apresentando Conceição dos Bugres (1914 - 1984) com suas esculturas que se tornaram ícones da cultura do estado.

Oficina do AEE de Artes Visuais online realizado com estudantes do interior do estado. A estudante Vitória Lima Moreira e o estudante Natan Vieira de Souza desenvolvendo trabalhos para o Multiverso Cultural. Ano: 2021.



Fonte: a autora.

Concomitante ao estudo sobre a vida e obra dos artistas, foram compartilhadas explicações e orientações sobre os variados estilos e técnicas artísticas, as quais eram empregadas em exercícios com os estudantes para uma melhor apreensão do conteúdo abordado. Durante essa ação, foi realizado o estudo das cores, abrangendo principalmente o estudo de gradação das cores e escala de tonalidades. Além de observar trabalhos que apresentavam esse recurso, os estudantes fizeram a prática aplicando o estudo de gradação das cores em seus desenhos.

Estudante Luana Ramos Leite: desenho criativo com uso de degradê de cores, lápis de cor sobre papel. Ano: 2021.



Fonte: a autora.

Aquarela realizada pela estudante Luana Ramos Leite. Ano: 2021.



Fonte: a autora.

Outro importante movimento artístico estudado foi a Arte Abstrata ou o Abstracionismo, com suas variadas características e diferentes processos, facilitando a aprendizagem e a elaboração dos trabalhos, além de promover grande estímulo à criatividade, bem como diz Ostrower (2010, p.07), “Formar é mesmo fazer. É experimentar. É lidar com alguma materialidade e, ao experimentá-la, é configurá-la. Sejam os meios sensoriais, abstratos ou teóricos, sempre é preciso fazer”.

A estudante Lara Pereira dos Santos criando uma pintura no estilo abstrato, utilizando a técnica mista sobre papel Kraft. Ano: 2021.



Fonte: a autora.



Fonte: a autora.

Durante a produção de cada trabalho, houve um registro de fotos do estudante produzindo sua arte, e logo após o término da mesma foram efetuados os devidos registros fotográficos das obras concluídas. Em seguida ocorreu o preenchimento de um formulário pelo próprio estudante, contendo os dados e informações necessárias sobre seu trabalho artístico executado. Estes formulários serviram para consulta e registro dos professores orientadores, que praticaram uma curadoria com todas as obras finalizadas e expostas, selecionando aquelas mais significativas e representativas, seguindo os critérios de um júri técnico da área.

Pintura com lápis de cor, realizada pela estudante Lara Pereira dos Santos, tendo a obra Don Quixote, de Cândido Portinari como referência. Ano: 2021.



Fonte: a autora.

Ana Flavia Oliveira de Lima: lápis de cor sobre papel. Trabalho realizado tendo a obra de Picasso como referência. Ano: 2021.



Fonte: a autora.

Estudante Giulie Vitória de Jesus Gomes, escultura em barra de sabão, tendo a escultura de Conceição dos Bugres como referência. Ano: 2021.



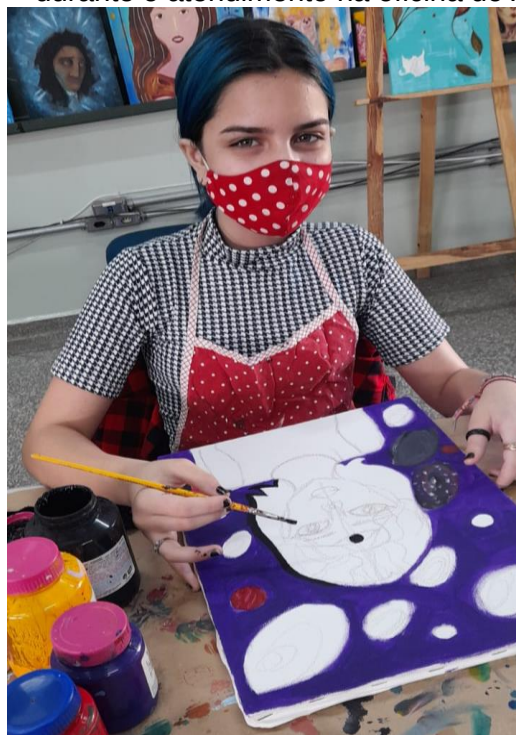
Fonte: a autora.

“Mulher Maravilha”, trabalho executado pela estudante Ana Rafaela Silva Araújo para o projeto Multiverso Cultural durante atendimento online. Ano: 2021.



Fonte: a autora.

Giulie Vitória de Jesus Gomes produzindo uma obra para o projeto Multiverso Cultural durante o atendimento na oficina do AEE de Artes Visuais presencial. Ano: 2021.



Fonte: a autora

Na foto abaixo o estudante Arthur Moreira de Freitas produzindo uma arte em 3D para o Multiverso. Ano: 2021.



Fonte: a autora.

A estudante Maja Elysée Nunes da Costa Fery produzindo uma pintura em tela para o projeto Multiverso Cultural. Ano: 2021.



Fonte: a autora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDO, Marcus Vinicius. Ilusão: O olho mágico da percepção. **Brazilian Journal of Psychiatry**. São Paulo, v.25, p.06-11,2003.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte,1998.

BREDALLIORI, Rita. Choque e Formação: sobre a origem de uma proposta para o ensino da Arte. In: BARBOSA, Ana Mae. CUNHA, Fernanda Pereira. **A Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 36.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte, Educação e Cultura**. Revista Lampréia. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000079.pdf>> Acesso em 20 out. 2021.

DAMÁSIO, António. **O erro de Descartes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

DOIDGE, Norman. **O cérebro que se transforma: como a neurociência pode curar pessoas**. Rio de Janeiro: Record, 2017.

EDWARDS, Beety. **Desenhando com o lado direito do cérebro**: Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

JUNIOR, João Francisco Duarte. **Por que a arte-educação?** 3 e.d. Campinas: Papirus, 1986, p, 53.

MACHADO, Regina Estela. Sobre mapas e bússolas: apontamentos a respeito da Abordagem Triangular. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira. (Org.). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez Editora, 2010. p. 64-79.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 07.

PIMENTEL, Luciana Gouveia. Fruir, contextualizar e experimentar como possível estratégia básica para investigação e possibilidade de diversidade no ensino da arte: o contemporâneo de vinte anos. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira (Org.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 211.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: Intermeios, 2013.

SILVA, Tharciana Goulart. **Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro**, Revista Matéria-Prima. Lisboa. V.5, n.1, p.88-95, 2017.

VIRGOLIM, Angela. Por que investir na educação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação? **Altas Habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Brasília, 2007. p.16.

SARAU CULTURAL - MULTIVERSO CULTURAL

Eliane de Fátima Alves de Moraes Fraulob

Para finalização dos trabalhos, o CEAM/AHS realizou uma exposição (mostra de arte) para divulgação dos melhores trabalhos dos estudantes, em um espaço cultural de fácil acesso e aberto ao público em geral. A montagem dessa exposição foi realizada pela equipe técnica e professores, juntamente com estudantes que se prontificam em auxiliar já vivenciando todo o processo. A culminância se deu no Sarau Cultural - Multiverso Cultural com um “vernissage”, abertura da exposição, com a presença de todos os estudantes, o corpo docente, a equipe técnica, autoridades, familiares e amigos de toda a comunidade envolvida.

Antecederam o Sarau Cultural, as curadorias de Filosofia, Linguagem, Arte e Criação, Moda, Desenho e Artes Visuais tendo em vista que a produção ocorre de forma intensa resultando num acervo que, comumente, supera as expectativas dos próprios estudantes e professores, sendo imprescindível a realização das mesmas para a seleção das produções dos estudantes que serão expostos no Sarau Cultural.

Curadorias e Audições em Arte e Criação e Moda, Desenho, Artes Visuais, Filosofia e Linguagem

Para curadoria de Arte e Criação, Moda, Desenho e Artes Visuais foi elaborado um roteiro individual de produção artística e curadoria, conforme modelo de formulários que seguem. Quanto à seleção em Filosofia e Linguagem, foram efetuadas as audições das produções para a coletânea da exposição do Sarau Cultural com roteiro individual de produção textual e audição poética, conforme roteiros próprios.

Projeto de Enriquecimento Curricular no Atendimento Educacional Especializado - AEE para estudantes superdotados: potencializando habilidades acadêmicas, científicas e culturais.

**Roteiro individual de produção artística e Curadoria/Audição do Sarau Cultural
- Multiverso Cultural - Oficina de Arte e Criação e Moda, Desenho, Artes
Visuais, Filosofia e Linguagem.**

Autor: _____
Título: _____
Técnica: _____
Dimensão: _____
Ano: _____

Nome completo: _____

Nome artístico: _____

Temática: _____

Materiais necessários: _____

Campo de pesquisa: _____

Descrição: _____

Projeto de Enriquecimento Curricular no Atendimento Educacional Especializado - AEE para estudantes superdotados: potencializando habilidades acadêmicas, científicas e culturais.

Curadoria/Audição do Sarau Cultural - Multiverso Cultural Oficina de Arte e Criação e Moda, Desenho, Artes Visuais, Filosofia e Linguagem.

O presente trabalho passou pela curadoria do Projeto Sarau Cultural - Multiverso Cultural, do Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação - CEAM/AHS, na efetivação da propositura do Projeto de Enriquecimento Curricular no Atendimento Educacional Especializado - AEE para estudantes superdotados: potencializando habilidades acadêmicas, científicas e culturais. Atendimento Educacional Especializado - AEE de Arte e Criação e Moda, Desenho, Artes Visuais, Filosofia e Linguagem.

Título da Obra	Aceito	Não aceito

Justificativa de aceite: _____

Jurado (a)

Jurado (a)

Jurado (a)

Campo Grande _____ de _____ de 2021

Seguem abaixo, as imagens que registram as curadorias de Arte e Criação, Moda, Desenho e Artes Visuais, Filosofia e Linguagem.

Imagens da curadoria das Oficinas do AEE de Arte e Criação e Moda

Convite da curadoria da oficina do AEE de Arte e Criação na modalidade presencial com os estudantes de Campo Grande – MS. Ano: 2021. Técnica: arte digital.



Fonte: elaboração CEAM/AHS.

Jurados em fruição das obras expostas. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Trabalhos dos estudantes atendidos nas oficinas do AEE de Arte e Criação expostos na curadoria. Ano: 2021.



Jurados em fruição e observação das obras expostas na curadoria. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Escultura e obra realizadas na oficina do AEE de Arte e Criação exposta na curadoria.
Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Pintura realizada nas oficinas do AEE de Arte e Criação exposta na curadoria.
Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Convite da Curadoria das oficinas do AEE de Moda na modalidade presencial.
Ano: 2021.



Fonte: elaboração CEAM/AHS

Os jurados Giane Bifon, Munier Abrão Lacerda e Rodrigo Albuquerque na curadoria presencial das oficinas do AEE de Moda. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Obras dos estudantes das oficinas do AEE de Moda expostas para a curadoria presencial. Ano: 2021.



Produção da Estudante da oficina do AEE de Moda online, Sofia Mayumi da cidade de Coxim – MS, apresentada na curadoria online. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS

Imagens da curadoria das Oficinas do AEE de Desenho

Convite da curadoria das oficinas do AEE de Desenho na modalidade presencial. Ano: 2021.



Obras produzidas nas oficinas do AEE de Desenho expostas para a curadoria. Ano: 2021.



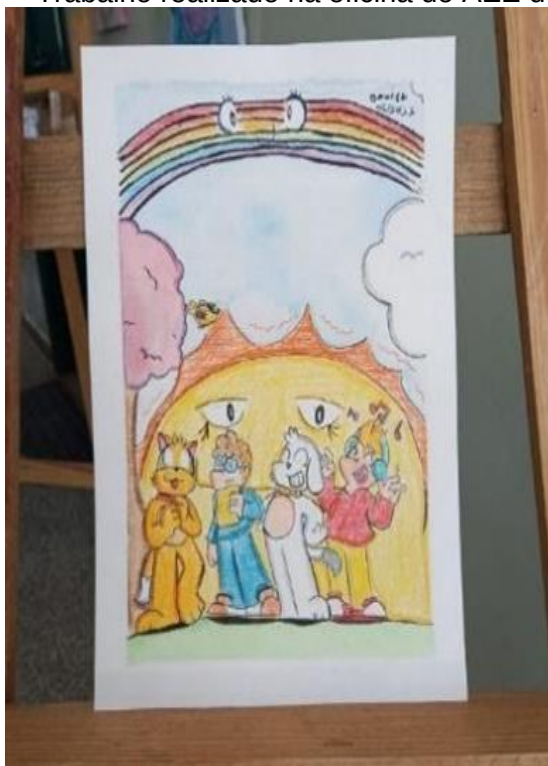
Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Obras dos estudantes das oficinas do AEE de Desenho expostas na curadoria. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Trabalho realizado na oficina do AEE de Desenho exposto na curadoria. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Trabalho realizado na oficina do AEE de Desenho exposto na curadoria presencial.
Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Imagens da curadoria das Oficinas do AEE de Artes Visuais

Convite da curadoria dos trabalhos produzidos nas oficinas do AEE de Artes Visuais na modalidade presencial.
Ano: 2021.



Fonte: elaboração CEAM/AHS

Jurada Monique Merlone em fruição e observação do trabalho exposto na curadoria presencial.
Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Produção realizada nas oficinas do AEE de Artes Visuais apresentada na curadoria online.
Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Imagens da audição das Oficinas do AEE de Filosofia

Convite da curadoria das oficinas do AEE de Filosofia. Ano: 2021.



Fonte: elaboração CEAM/AHS

O estudante Murilo Vinicius de Souza Sabino Cristaldo apresentando sua produção realizada nas oficinas do AEE de Filosofia aos jurados. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Estudante Mirela Fernanda dos Santos apresentando sua produção realizada nas oficinas do AEE de Filosofia aos jurados. Ano: 2021.



Estudantes atendidos nas oficinas do AEE de filosofia com suas respectivas produções. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Imagens da audição das Oficinas do AEE de Linguagem

Convite da audição das oficinas de Linguagem realizadas na modalidade presencial.
Ano: 2021.



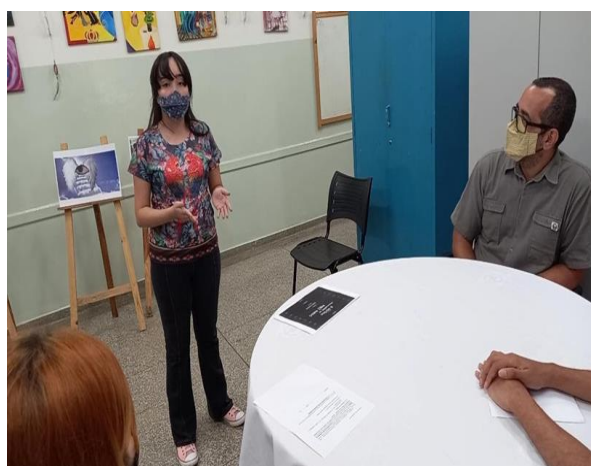
Fonte: elaboração CEAM/AHS

Estudante João Victor Gomes de Barros Damasceno em apresentação de seu trabalho elaborado nas oficinas do AEE de Linguagem aos jurados da audição. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Estudante Dunya Kassab Serrou do Amaral falando a respeito de seu trabalho para os jurados da curadoria. Ano: 2021.



Estudantes das oficinas do AEE de Linguagem que participaram da audição para o Sarau Cultural. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Sarau Cultural – Multiverso Cultural no Espaço Energia

O Sarau Cultural dirigiu-se para a temática “Multiverso”, que contempla a unicidade de cada estudante num todo, demonstrando suas inspirações na vida, no universo, na humanidade, e como não citar o heroísmo de cada um de nós pela vida no universo chamado “Mundo”.

Dessa forma, toda a equipe pedagógica do CEAM/AHS se sente honrada em terminar o ano com essa exposição e publicação, fruto do trabalho corroborativo entre Secretaria de Estado de Educação - SED, professores, estudantes e famílias em um ano marcado na história pela pandemia da COVID-19.

Os registros realizados evidenciam a habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e a criatividade dos estudantes superdotados do estado de Mato Grosso do Sul.

Também ficou evidente a formação, especialização e expertise dos professores e coordenação pedagógica do Centro para a orientação e mediação dos trabalhos, bem como o comprometimento, dedicação e talento para a realização do evento.

A adesão para a exposição no Sarau Cultural – Multiverso Cultural atingiu 100% (cem por cento) dos estudantes matriculados no Atendimento Educacional Especializado (AEE) de Arte e Criação, Moda, Desenho, Arte Visuais, Linguagem e Filosofia, da capital e do interior do estado o que leva a celebração e a efetividade do Sarau como parte integrante do movimento Cultural e Artístico do estado, como também a celebração da eficácia do Sarau quanto ao seu objetivo de apresentar os trabalhos artísticos no que tange às obras de arte, desenhos, pinturas, instalações e objetos artísticos e literários dos estudantes e futuros artistas sul-mato-grossenses.

Foram expostas 140 obras de artes revelando o talento desses estudantes. Considera-se que a exposição foi um sucesso pelo número expressivo de participantes na abertura do evento, que ultrapassou o total de 200 (duzentos) presentes.

Destaca-se o apoio incondicional da Coordenadoria de Políticas para a Educação Especial e a participação das Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) na articulação do trabalho com a equipe do CEAM/AHS, que contribuiu sobremaneira para a participação dos estudantes das CRES de Coxim (CRE4 - Coxim), Dourados, Deodápolis e Culturama (CRE5 - Dourados), Bonito (CRE7 - Jardim) e Mundo Novo (CRE8 – Naviraí). Essa parceria fortaleceu o trabalho em equipe da educação especial em prol da educação inclusiva, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes superdotados do interior do estado. Assim, cabe lembrar a parceria com o Grupo Energisa pela disponibilidade do espaço Energia para a realização do Sarau Cultural - Multiverso Cultural.

Imagens do Sarau Cultural – Multiverso Cultural no Espaço Energia

Coordenadora pedagógica do
CEAM/AHS Bruna Sanchez Duela na
montagem do Sarau Cultural –
Multiverso Cultural.
Ano: 2021.



Equipe pedagógica do CEAM/AHS realizando a
montagem do Sarau Cultural – Multiverso
Cultural no Espaço Energia.
Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Equipe pedagógica do CEAM/AHS realizando a montagem do Sarau Cultural – Multiverso Cultural no Espaço Energia. 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Abertura oficial do Sarau Cultural – Multiverso cultural. Secretária de Estado de Educação Maria Cecília A. da Motta, Secretária Adjunto de Estado de Educação Edio Antônio R. de Castro, Coordenadora de Políticas para a Educação Especial Adriana Buytendorp e a Gerente Pedagógica Eliane Morais Fraulob. Ano: 2021.

Secretária de Estado de Educação Maria Cecília Amendola da Motta sendo presenteada pela Gerente Pedagógica do CEAM/AHS Eliane Morais Fraulob com a obra produzida pela estudante Maja Elysée Nunes da Costa Féry. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Secretária de Estado de Educação Maria Cecília A. da Motta e Secretário-adjunto de Estado de Educação Edio Antonio R. de Castro com a estudante Maria Isabel Moura Teixeira e sua obra, na abertura do Sarau Cultural – Multiverso Cultural. Ano: 2021.



Secretária de Estado de Educação professora Maria Cecília A. da Motta, Coordenadora de Políticas para Educação Especial Adriana Buytendorp e Gerente Pedagógica Eliane Morais Fraulob na exposição do Sarau Cultural – Multiverso Cultural. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Gerente pedagógica Eliane Morais Fraulob na exposição do Sarau Cultural – Multiverso Cultural, ao lado da obra do artista convidado Alan Vilar. Ano: 2021.



Obras dos estudantes das oficinas do AEE de Linguagem expostas no Espaço Energia. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Obras dos estudantes das oficinas do AEE de Linguagem expostas no Espaço Energia.
Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS

Obras dos estudantes das oficinas dos AEEs de Arte e Criação e Desenho expostas no
Sarau Cultural – Multiverso Cultural. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Obras dos estudantes das oficinas dos AEEs de Arte e Criação e Desenho expostas no Sarau Cultural – Multiverso Cultural. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Obras dos estudantes das oficinas dos AEEs de Arte e Criação e Desenho expostas no Sarau Cultural – Multiverso Cultural. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Equipe pedagógica do CEAM/AHS responsável pelas oficinas dos AEEs das obras expostas no Sarau Cultural – Multiverso Cultural. Ano: 2021.



Professores Giane Bifon, de Arte e Criação e Moda, Rodrigo de Albuquerque, das oficinas de Desenho e Monique Merlone, de Artes Visuais. Ano: 2021



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Professor do AEE de Música Gleyton Berbet e os estudantes Pedro Rafael Vial Fontinele e Leoner Abraham Parra, convidados para tocar na abertura da exposição do Sarau Cultural – Multiverso Cultural. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Convidados na abertura do Sarau Cultural – Multiverso Cultural, no Espaço Energia. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Reportagens e repercussão do evento Sarau Cultural – Multiverso Cultural, no Espaço Energia, em 2021.



Estudantes atendidos pelo CEAM/AHS realizam mostra cultural no Espaço Energia

O objetivo da mostra é apresentar ao público os trabalhos desenvolvidos durante o ano de 2021 no Atendimento Educacional Especializado AEE de Arte e Criação, Moda, Artes Visuais, Desenho, Filosofia e Linguagem do CEAM/AHS. A exposição ficará aberta para visitação até o dia 12 de novembro, das 8h às 17h.



O Sarau desta edição intitulado “Multiverso Cultural”, apresenta o termo ‘multiverso’ como ponto central por proporcionar ao estudante superdotado a exploração e exposição do seu próprio ‘Eu’, onde cada um pode criar seu universo particular de acordo com suas peculiaridades. Cada estudante utilizou recursos e técnicas de sua escolha para a produção de sua obra de arte, a fim de contemplar as diferentes formas de expressão.

Leia a matéria na integra
acessando o QR Code



Estudantes atendidos pelo CEAM/AHS realizam mostra cultural no Espaço Energia

Estudantes superdotados de Campo Grande e do interior do estado atendidos no Centro irão expor mais de 100 obras entre desenhos, pinturas e objetos artísticos no Espaço Energia, da Energisa.

O objetivo da mostra é apresentar ao público os trabalhos desenvolvidos durante o ano de 2021 no Atendimento Educacional Especializado AEE de Arte e Criação, Moda, Artes Visuais, Desenho, Filosofia e Linguagem do CEAM/AHS. A exposição ficará aberta para visitação até o dia 12 de novembro, das 8h às 17h.



**Evento será realizado no
Espaço Energia, da
Energisa**

**Leia a matéria na íntegra
acessando o QR Code**



Estudantes superdotados expõe desenhos, pinturas e objetos em Sarau Cultural no espaço Energia

A exposição fica aberta para visitação das 8h às 17h.

Estudantes com altas habilidades/superdotados de Campo Grande e do interior de Mato Grosso do Sul expõe a partir desta segunda-feira (8) mais de 100 obras, entre desenhos, pinturas e objetos artísticos no espaço Energia, da Energisa, na avenida Afonso Pena, 3901, no centro da capital.



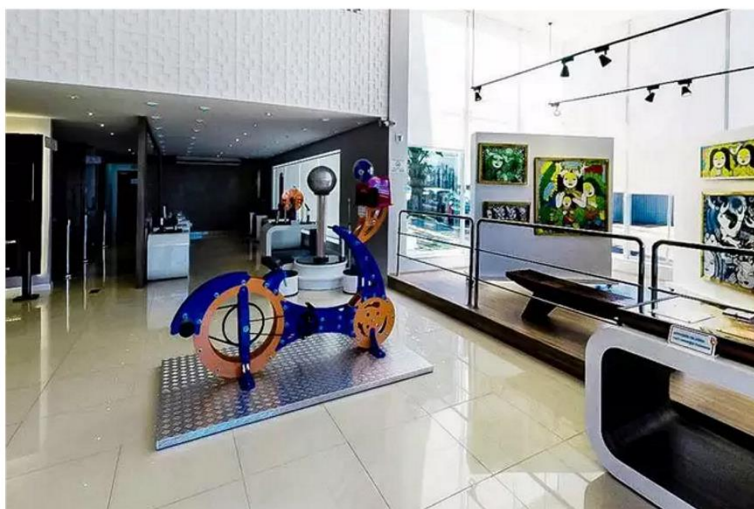
O objetivo da mostra é apresentar ao público os trabalhos desenvolvidos durante o ano de 2021 no Atendimento Educacional Especializado AEE de Arte e Criação, Moda, Artes Visuais, Desenho, Filosofia e Linguagem do CEAM/AHS. A exposição fica aberta para visitação das 8h às 17h.

Leia a matéria na íntegra
acessando o QR Code



Estudantes superdotados farão mostra cultural com mais de 100 obras

Sarau cultural será montado no Espaço Energia



Estudantes superdotados de Campo Grande e do interior de Mato Grosso do Sul vão expor mais de 100 obras em evento que acontece nesta segunda-feira (8). Desenhos, pinturas e objetos artísticos que fazem parte do sarau cultural ficarão à disposição no Espaço Energia, da Energisa.

O objetivo da mostra é apresentar ao público os trabalhos desenvolvidos durante o ano no atendimento educacional especializado de arte e criação, moda, artes visuais, desenho, filosofia e linguagem do Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação. A exposição ficará aberta para visitação até o dia 12 de novembro, das 8h às 17h.

**Leia a matéria na integra
acessando o QR Code**





Pinturas e objetos artísticos de alunos superdotados de MS seguem expostos até sexta-feira



Os estudantes são acompanhados pelo Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS), da Secretaria de Estado de Educação

As obras de alunos superdotados da Capital e do interior do Estado seguem em exposição no Espaço Energia, em Campo Grande, até a próxima sexta-feira (12). Entre as obras, estão desenhos, pinturas e objetos artísticos.

O objetivo da mostra é apresentar ao público os trabalhos desenvolvidos durante este ano, no Atendimento Educacional Especializado AEE de Arte e Criação, Moda, Artes Visuais, Desenho, Filosofia e Linguagem do CEAM/AHS.

Serviço

Local: Espaço Energia

Avenida Afonso Pena, 3.901

Horário de funcionamento: 8h às 17h



Leia a matéria na íntegra acessando o QR Code



MSTV 1ª Edição – Campo Grande
Exposição reúne obras de alunos com
altas habilidades de MS
Exibição em 11 nov 2021

São mais de 100 peças produzidas na Capital e no interior



Assista a matéria na íntegra
acessando o QR Code

OFICINA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) EM MÚSICA, CANTO E CORPO E MOVIMENTO

Ana Gabriella Floriano Santos

Dayane Vicente de Moraes

Gleyton Berbet

Como a temática “a sétima arte” (em 2021) surgiu do interesse dos estudantes do CEAM/AHS em trabalhar com tema cinema, a equipe pedagógica começou a desenvolver o AEE e suas oficinas baseado nas trilhas sonoras que fizeram sucesso em filmes. Os estudantes de música, canto e dança do CEAM/AHS, nos anos anteriores, falavam com frequência de musicais e o que os envolviam, assim, percebendo seus interesses, e pensando nas possibilidades do trabalho, chegou-se ao tema proposto, tem em vista a relevância que esse tem no que se refere a linguagem/mensagem que reflete, e por vezes impacta, a sociedade.

Como já especificado no início do livro, todo o trabalho desenvolvido no projeto culmina em, pelo menos, dois eventos distintos. No caso dos estudantes que participaram das oficinas de música, canto, corpo e movimento, o evento que traduz todo o percurso é um espetáculo musical, através da performance dos estudantes, cujo objetivo é propiciar aos mesmos o desenvolvimento de competências musicais e reflexões sobre o cinema, trabalhando o repertório com a execução de algumas das principais trilhas sonoras compostas ao longo da história do cinema nacional e/ou internacional, entre o início do século XX até o presente momento, já que “No universo cinematográfico vários são os componentes sônicos que amplificam as possibilidades criativas de realização audiovisual” (ALVES, 2012, p.1).

As trilhas sonoras desenvolvem um papel de extrema importância nos filmes, elas dão o tom da cena, que pode até mesmo ser crucial para o sucesso do filme, e no caso dos musicais, a trilha sonora é a peça principal dessas narrativas. Pela perspectiva de um despertar de experiências através dos cinemas, temos como teoria sobre o cinema

ser a “sétima arte”, o nome do italiano, de formação francesa, Ricciotto Canudo (1879-1923).

Como foi visto, ao se tratar da classificação das artes, os estetas do século XIX haviam optado por dois grupos de três artes: espaciais e temporais. Canudo, num lance de sorte, apostou no cinema como “a arte plástica em movimento”, outorgando-lhe a sétima vaga no sistema das artes. É por isso que, até os dias de hoje, ao se falar de sétima arte, por antonomásia se pensa logo no cinema (FIGURELLI, 2013, p. 116).

Com esse projeto o estudante em formação no CEAM/AHS adquire valores significantes para seu conhecimento de forma enfaticamente positiva, e coloca em prática o que foi aprendido por ele, enquanto estudante, durante todo o processo dos atendimentos. Sendo assim, as oficinas se tornam uma grande ferramenta na formação dos mesmos, preparando para a vida profissional, com o propósito de dar consciência do valor da arte enquanto atividade cultural e física, desenvolvendo também o domínio do movimento através de habilidades motoras e consciência corporal.

A música/canto e dança, embora sejam diferentes formas de expressão de ideias e sentimentos humanos, são modalidades artísticas cuja história mostra muitas conexões, entre seus desejos de levar uma qualidade artística para o palco, afirmando o objetivo para com o público, que vai além da produção e pesquisa, com o intuito de divulgar e fortalecer a produção artística, garantindo o acesso da população a essas artes.

Todos os elementos de um filme agregam-se e ajudam a construir o contexto a ser visto, em que o espectador envolve-se de tal forma, que muitas vezes se sente representado nas entrelinhas daquele roteiro, como o simples ato de chorar no final de um filme. O cinema é muito mais do que arte, é magia e não é em vão que o cinema é chamada de sétima arte, pois ela referencia todos os elementos para uma composição fílmica e ilumina e enriquece aqueles pelo qual tem o prazer de assistir (FARIAS, 2011, p.8).

Dessa forma, com o intuito de unir música, dança e cinema, foi proposto um trabalho colaborativo entre os atendimentos de Música e Dança para realização do espetáculo musical, buscando o investimento na cultura a partir da educação, sendo não só uma questão social, mas essencial e necessária para a formação crítica e cultural de nosso município e até para nosso país.

O projeto foi operacionalizado no atendimento educacional especializado - AEE com estudantes matriculados nas oficinas de Música, Canto e Corpo e Movimento. Os estudantes realizaram o estudo da Sétima Arte dos clássicos até os dias atuais, na busca do aprimoramento de competências musicais e uma maior compreensão sobre os musicais de sucessos, suas músicas e danças. Ao longo das aulas foram desenvolvidos estudos teóricos e atividades físicas que resultaram na apresentação musical temática, que buscou trabalhar com o ensino das práticas das noções de teatro, música e dança de maneira ampla, realizando composições musicais, com diálogos e integração de números coreográficos de alta performance.

Em um primeiro momento os estudantes participaram de grupos de pesquisas e debates a respeito dos acontecimentos relevantes à temática da sétima arte e trilhas sonoras. As atividades envolveram apreciação musical, leituras, aulas práticas de instrumentos musicais, músicas em conjunto, práticas de dança com o aprendizado de técnica por meio de atividades em grupos, jogos criativos/expressivos, estímulos cênicos e vocais, trabalhos coletivos e individuais, exibições audiovisuais e exercícios de resistência física.

Após o estudo teórico do período, o repertório musical foi definido, arranjado e executado de acordo com preferências e aptidões musicais dos estudantes. Grupos foram organizados para o estudo de repertório e aulas de aperfeiçoamento musical e ensaios focados para o projeto, com o nível de elaboração vocal/corporal exigido pela cena, relação com os outros elementos cênicos (figurino, cenário, espaço cênico, etc.). Como produto final, foi realizada a apresentação musical com duração de aproximadamente duas horas, nos moldes de shows realizados tanto na esfera nacional quanto internacional.

Pressupostos teóricos do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Música, Canto e Corpo e Movimento

Os atendimentos musicais ocorreram por meio de atividades que envolvem e sensibilizam o estudante para os conceitos essenciais do fazer musical, por meio da exploração e experimentação dos materiais sonoros, cujas concepções artístico-musicais poderão ser fomentadas e assimiladas sem que haja perda da singularidade e essência de cada estudante, partindo de suas próprias experiências empíricas e musicais para algo mais elaborado e complexo (SWANWICK, França, 2002).

Na música, Gardner (1994) afirma:

[...] o talento musical é o que surge mais cedo, de todos os talentos que o indivíduo pode desenvolver. A inteligência musical é aquela que possibilita a compreensão, discriminação, percepção, expressão e transformação das formas musicais (ritmo, tom, melodia, timbre dos sons). Está localizada no hemisfério direito, nos lóbulos frontais e temporais. Os componentes centrais são as capacidades de produzir e apreciar ritmos, tom e timbre, e a apreciação das formas de expressividade musical. Seus estados finais podem ser representados por maestros, compositores, cantores, dentre outros. Nas crianças, ela pode ser observada através do prazer de cantar para si mesma, do interesse nos diferentes sons do ambiente etc. (GARDNER, H. 1994, apud WELLAUSEN VIEIRA, 2007, p. 7).

Segundo Marisa Fonterrada (1994),

O aprendizado da música envolve a constituição do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música. O uso dessa linguagem irá transformar esse sujeito, tanto no que se refere a seus modos de perceber, suas formas de ação e pensamento, quanto em seus aspectos subjetivos. Em consequência, transformará também o mundo deste sujeito, que adquirirá novos sentidos e significados, modificando também a própria linguagem musical. (FONTERRADA, 1994, p. 41)

O AEE de Corpo e Movimento no CEAM/AHS caminha no intuito de desenvolver atividades pautadas na inteligência corporal - cinestésica, e o de Música, na inteligência musical, como mostrado acima. Nesse sentido, a inteligência corporal-cinestésica, “[...] caracteriza-se pelo uso do corpo na resolução dos problemas, tanto

pelo movimento corporal amplo como fino. Assim, essa inteligência pode ser utilizada por atletas e dançarinos, bem como por cirurgiões, mecânicos, artesãos, etc.” (NEGRINI, 2018, p. 81).

Logo, uma educação pelo corpo com foco na criatividade, liberdade e autonomia dos envolvidos nesse processo, representa um tema de relevância nas mais diferentes culturas, uma vez que a educação pode proporcionar possibilidades de aproximações entre as práticas culturais, envolvendo o interesse por levar as crianças e adolescentes, as atividades que os auxiliem no processo de formação (SOARES, 2005).

Ressalta-se a importância dessas atividades, ao passo que se busca pelas atividades circenses, ou até mesmo o circo, e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) verifica-se o envolvimento das artes visuais, dança, música e teatro, que, “[...] leve em conta o diálogo entre essas linguagens, o diálogo com a literatura, além de possibilitar o contato e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance” (BRASIL, 2017, p. 196).

Essas são colocadas como atividades que possibilitam aos estudantes interagir com o meio em que está inserido e com os colegas, explorando sua criatividade, podendo fazer parte de projetos que despertam grandes experiências (BRASIL, 2017). Inclusive, para ofertar:

Um ambiente propício para o engajamento dos estudantes em processos criativos deve permitir a incorporação de estudos, pesquisas e referências estéticas, poéticas, sociais, culturais e políticas para a criação de projetos artísticos individuais, coletivos e colaborativos, capazes de gerar processos de transformação, crescimento e reelaboração de poéticas individuais e coletivas (BRASIL, 2017, p. 482).

A dança, em seu modo geral, é considerada a maior de todas expressões artísticas (teatro, poesia, cultura e a pintura), pois envolve elementos essenciais da arte. Além disso, ela pode ser utilizada como fonte de prazer, escolha de lazer, exercício físico, desenvolvimento da criatividade. Ela também “[...] é uma importante forma de

comunicação e expressão que está fortemente enraizada na nossa cultura” (BARRETO, 2008, p.14).

A dança é considerada uma expressão representativa da linguagem social, que é transmitida em diversos momentos na vida do ser humano. A linguagem social possibilita “[...] a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc.” (SOARES et al., 1992, p.58). Proporciona sensação de bem-estar, trazendo equilíbrio emocional, podendo contribuir na formação do ser humano como um todo e no resgate de sua autoestima. Pretende-se, com o movimento e a dança, proporcionar ao indivíduo uma consciência do seu corpo de forma global e entender a importância do conhecimento, deste e de suas possibilidades para seu bom funcionamento, além de melhorar as relações sociais. Sendo assim, o uso da dança mostra-nos ser compatível com os objetivos alcançados neste projeto, com união da música.

Esse espaço de realização de atividades como a dança, as acrobacias como rolamentos (popularmente conhecido como cambalhota), os saltos, o malabarismo, o teatro, contribuíram para a formação desses estudantes de maneira participativa, na superação e com sentimentos diversos, que circundam um processo em constante movimento, e levam o sujeito a experimentar coisas novas, ou trazer consigo suas habilidades e despertar mais artisticamente para um espetáculo ou para levar consigo no cotidiano.

Essas atividades, como expressão corporal, devem permitir ao seu praticante a compreensão de que seu movimento deve expressar de alguma forma seus anseios e vontades, que eles não se encerram em si mesmo. Devem por meio deles, abstrair o que há de externo na sua prática, o que há por trás do simples movimento, que os jogos, as danças, as lutas, as ginásticas e os esportes possam ser instrumentos de uma consciência corporal, consciência sobre o saber corporal, crítica e transformadora (NETO, 2010, p. 7).

Dessa maneira, a ação do professor é de estabelecer relações concretas com o conteúdo a ser explorado com o contexto social do estudante. A internalização com

determinado conteúdo acontece a partir da intervenção pedagógica do professor. Possibilidades essas que podem ser proporcionadas dentro do CEAM/AHS.

A respeito do desenvolvimento da criatividade, sobre a importância da experiência pessoal, “[...] a importância da imensa experiência anterior acumulada e quanto mais rica for a experiência mais rica deve ser também a imaginação” (VIGOTSKI, 2009, p.22). Quanto mais experiências o indivíduo tiver durante sua vida, melhor será a qualidade de sua criação e imaginação. Assim, é de extrema importância que se trabalhe o processo criativo através do ensino de conteúdos ricos em sentidos e significados para o estudante (VIGOTSKI, 2009).

Nesse sentido, com Soares, (et, al,1992, p. 73) afirma que:

“[...] é, portanto, através da expressão corporal enquanto linguagem que será mediado o processo de sociabilização das crianças e jovens na busca da apreensão e atuação autônoma e crítica na realidade, através do conhecimento sistematizado, ampliado, aprofundado, especificamente no âmbito da cultura corporal (SOARES, et, al,1992, p. 73).

Logo, consegue-se observar que essas atividades, conciliadas aos aspectos artísticos e físicos, proporcionaram dentro dos atendimentos maneiras de se trabalhar e contribuir para a suplementação do estudante, como, por exemplo, a ginástica, o circo e a dança que podem desenvolver a criatividade, além de explorar movimentos corporais livres, a expressividade (comunicação), o ritmo e a técnica. (SOARES et al, 1992).

Os estudantes na área de corpo e movimento apresentaram habilidades e interesses pelas atividades psicomotoras, evidenciando desempenhos elevados em: criatividade, coordenação motora (motricidade global e superior na organização temporal, motricidade fina); agilidade de movimentos; força; resistência; equilíbrio; flexibilidade; noção espacial, habilidades de manipulação, esquema corporal (consciência corporal), entre outros aspectos. “[...] atividades práticas de campo que envolvam velocidade, precisão, força, resistência, controle e coordenação motora [...] estudo de modalidades esportivas e técnicas de uso corporal” (PEREIRA, 2006, p.135).

O estudante tem interesse por essa relação do corpo em movimento, desenvolvendo possibilidades de perceber, atuar e agir com os objetos e consigo mesmo, o corpo sendo origem de aquisições cognitivas, além de afetivas e orgânicas. Comportamentos com capacidades de análise e síntese das atividades, onde identificamos o gosto pela investigação, e criticidade.

O intuito foi realizar atividades que potencializassem as habilidades dos estudantes, proporcionando o enriquecimento curricular e suplementação, para que o estudante tivesse a oportunidade de levar os conhecimentos para além do CEAM/AHS, podendo participar de concursos, e também adentrar a iniciação à pesquisa, nas áreas de corpo e movimento e música. Reconheceu-se a importância da subjetividade, para que se possa definir as propostas de atendimento, através de atividades de enriquecimento para que o estudante possa participar ativamente e de maneira criativa.

O Brasil é hoje um mercado efetivo de teatros musicais. Os profissionais da área estão vivendo um momento raro na história e vislumbrando efetivamente uma carreira sólida nesta direção. Há mais produções que teatros de porte para recebê-las. Isto é o maior indicador do aquecimento deste mercado (RUBIM, 2010, p. 45).

Diante disso, foram trabalhadas nas oficinas do AEE de Corpo e Movimento do CEAM/AHS: dança e atividades circenses, e na Música: canto, teclado, e, em união com as duas áreas ocorreu a oferta de teatro musical, atendimento que ocorre em conjunto com as professoras de Música e de Corpo e Movimento, desenvolvendo atividades de condicionamento físico, resistência, e realização de coreografias.

As atividades trabalhadas dentro desses atendimentos se encontram no quadro abaixo.

Classificação do grupo de atendimentos do CEAM/AHS - Corpo e Movimento e Música/Canto (2020/2021).

ATIVIDADES CORPO E MOVIMENTO/MÚSICA	
ATENDIMENTO	ATIVIDADES

Dança	Expressão Corporal Formas de locomoção, deslocamentos, orientações no espaço, tempo e ritmo. Peso e equilíbrio corporal; expressão corporal; formas de locomoção, deslocamento e orientação no espaço; mudanças de velocidade, de tempo, de ritmo. Aspectos rítmicos e de movimento; noção espaço/tempo; qualidade do movimento (ritmo, velocidade, intensidade e fluidez). Criação de movimentos individual e em grupo; observação e reconhecimento dos corpos (outros) no espaço. Improvisação e criação. Aspectos coreográficos na dança.
Atividades Circenses	<u>Voltadas para Acrobacias de solo e Malabarismo:</u> Manipulação de objetos: Malabares (bolinhas, swing-poi, flag). Acrobacias: voltados para a ginástica acrobática como: rolamentos, saltos, paradas de mão, estrelinha, contorção (desenvolvimento da flexibilidade), entre outros.
Teatro Musical	Juntamente com a professora de música, trabalhando com a junção do canto e da dança/teatro. Exercícios de teatro: corpo, voz, improvisação e interpretação. Aquecimento físico e vocal. Técnica básica para articulação, pronúncia e dinâmica vocal. Exercícios de diafragma. Atividades de integração do grupo. Jogos de Movimento rítmico, de espelho, sensoriais, e de palavras. Cenas: utilizando textos, livros, com histórias do cotidiano Criação de peças livres e para apresentações entre os estudantes ou possivelmente para espetáculos.
Canto/Grupo Vocal	Repertório musical vocal de diferentes períodos e estilos musicais; Apreciação musical, análise e história da música voltada ao repertório praticado; Pesquisa e arranjo para repertório musical de música popular, música sul mato-grossense e/ou latino-americana; Divisão de naipes; Ensaio e Performance musical; Teoria musical aplicada ao estudo de música em conjunto: leitura musical, harmonia, separação de vozes, intervalo musical, subdivisão rítmica, aspectos interpretativos e noções básicas de regência. Leitura, execução e interpretação de peças do repertório do canto, com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos da música ocidental até a contemporaneidade. Prática junto a banda de música;

Música (Instrumentos)	Técnica do instrumento – postura, exercícios de desenvolvimento motor, muscular, cuidados com corpo. Técnicas aplicadas a expressão/interpretação; Leitura musical – tablaturas, cifras partitura; Subdivisão rítmica; Teoria musical aplicada ao instrumento; Localização das notas, formação de acordes, amplificação de som; Repertório e aplicações do instrumento; História, funcionamento e partes do instrumento; Performance musical; Improvisação/composição musical; Leitura, execução e interpretação de peças do repertório instrumental, com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos da música ocidental até a contemporaneidade.
----------------------------------	--

Fonte: Produzido pelos autores.

É importante salientar que cada estudante pode possuir uma habilidade específica, não necessariamente em todas as áreas apresentadas acima. Nesse contexto de visualização das práticas corporais e musicais, reconhece-se a importância dessas atividades como uma ampliação e enriquecimento para os estudantes. Assim, os estudos foram orientados também com a indicação de filmes para a apreciação dos estudantes e aprendizado do repertório musical.

Estudo de repertório no Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Música, Canto e Corpo e Movimento

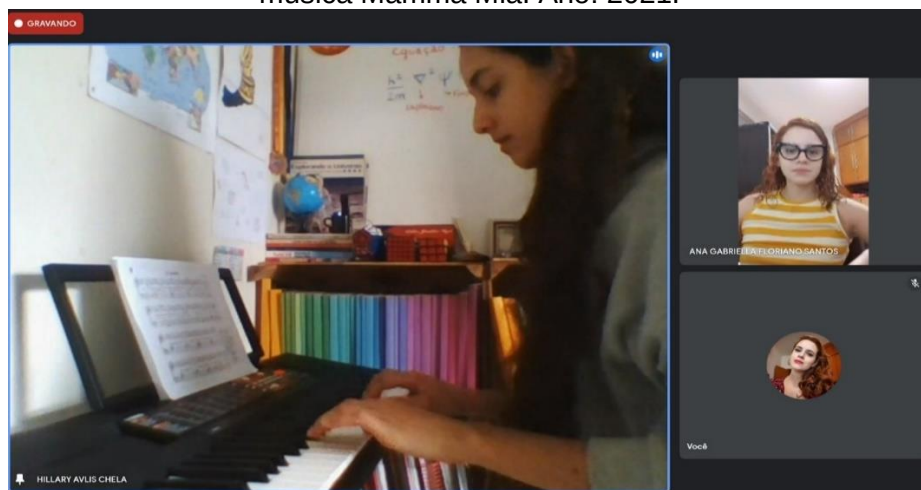
Um dos processos que mais perdurou durante o ano foi o estudo individual do repertório. Durante meses os estudantes receberam atendimento individual especializado na área designada, a fim de suprir as necessidades técnicas e expressivas para a realização da prática musical em conjunto.

No atendimento de teclado e piano, a finalidade é aplicar as técnicas do instrumento visando sempre o propósito musical e levando em consideração os objetivos e gostos do estudante, para lhe proporcionar um aprendizado musical completo e ao mesmo tempo prazeroso do instrumento. Tocar teclado/piano não é apenas uma maneira de

se entreter, mas também de aprimorar a execução do instrumento. Aprender um instrumento muda constantemente os sistemas do cérebro humano e, sobretudo, aumenta suas habilidades tanto de memória quanto de raciocínio. Estudar teclas também colabora para decodificar um novo idioma: a teoria musical. As notas, clave de fá, clave de sol, intervalos, teoria musical, escala menor, harmônica, como encontrar as notas em uma partitura ou indicar uma nota muito precisa de ouvido. Dessa forma, os estudantes adquiriram novas técnicas para o instrumento, trabalharam com mais destreza as escalas maiores e a leitura de cifras ou claves, aperfeiçoaram o treino auditivo e de memorização, juntamente com as técnicas específicas do instrumento. Esse estudo acontece desde trechos de algum tema a repertórios completos, tudo isso trabalhando em conformidade com seu nível de conhecimento.

Como os estudantes possuíam níveis distintos de compreensão do instrumento e das estruturas musicais, eles foram divididos de acordo com seu grau de conhecimento. Os mais avançados fizeram seu aprendizado voltado para a leitura de partituras, tirar músicas de ouvido e criar arranjos, e, para os iniciantes foram feitas adaptações musicais, a partir do método ativo em música de Carl Orff, que prioriza o uso de xilofones, metalofones e até mesmo com o instrumento teclado, em arranjos facilitados ou partes específicas das músicas (ORFF, 1961). Dessa forma, não se espera que o estudante alcance um nível de conhecimento profissional para se apresentar no palco reproduzindo um repertório exigente.

Estudante Hillary Avlis Chela no trabalho auditivo para aprender a introdução da música Mamma Mia. Ano: 2021.

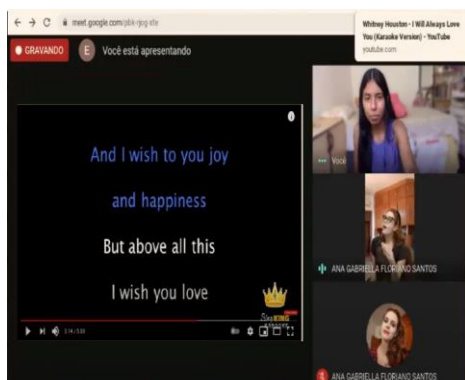


Fonte: os autores.

No atendimento de Canto, a intenção é formar cantores com plasticidade vocal, ou seja, capazes de entender seu instrumento e adequá-lo segundo o estilo musical pretendido. Por consequência, surge a necessidade de fazer aulas de canto quando se deseja cantar. Um bom cantor é aquele que reconhece com saúde a sua voz, sabe até onde pode ir, e principalmente a maneira de controlá-la. Para isso, é relevante que se conheça o seu instrumento e como ele age nas diversas situações. As pregas vocais são músculos que, como qualquer outro, necessitam ser treinados para se conservarem saudáveis. A aula de canto é notável por isso, por ser uma preparação física e psicológica que melhora a ação de cantar. Além disso, se inicia uma preparação para o contato com o palco, o que ocorre pela primeira vez para alguns estudantes e de maneira escassa para outros.

Como resultado disso, pode-se notar que os estudantes aplicaram a técnica vocal com mais facilidade nas canções do repertório. Apesar do repertório ser de tessituras e classificações vocais variadas, os estudantes ficaram livres para treinar todo o repertório que conseguissem, com segurança dentro das características individuais e vocais conhecidas durante os atendimentos. As músicas foram acordadas de acordo com a habilidade e região vocal, familiaridade com a música, domínio do idioma. Os estudantes precoces foram inseridos nas músicas em grupo e como *backing vocals*, em arranjos de acordo com a sua habilidade.

Estudante Estefane Ornelas de Lima, realizando a leitura musical de I Will Always Love You.
Ano: 2021.



Estudantes Juliana Araújo Gomes, Lethycia Fernanda Gomes da Silva, Náthaly Souza Campos e Estevão Colman da Silva preparando as músicas de banda para o repertório musical e desenvolvendo a leitura musical do repertório do recital. Ano: 2021.



Fonte: os autores.

No atendimento de cordas buscou-se aprimorar as técnicas distintas para cada estudante e também trabalhar noções básicas de acordes, ritmos, levadas e notação musical, além de propiciar a prática de tocar em grupo, e promover o contato com novos estilos musicais. Dessa forma os AEEs foram desenvolvidos com base em três cuidados essenciais: escolha do repertório apropriado às possibilidades técnicas do estudante; metodologia e didática de ensino coesa e motivadora, e adequação consciente de certos elementos técnico-instrumentais.

No violão, as técnicas voltadas ao dedilhado, leitura de cifras e figuras rítmicas relacionadas à mão direita, foram os assuntos mais pertinentes para a execução das músicas do espetáculo. Apesar dos gêneros musicais escolhidos para o espetáculo serem diversos, as técnicas utilizadas são de dedilhado com tríades, acordes invertidos e trabalho rítmico da mão direita. Os alunos iniciantes desenvolveram sua motricidade por meio de exercícios cromáticos, melodias simples e também as noções básicas dos acordes em tríade sem pestana.

Na guitarra foram estudadas com mais frequência as habilidades da mão direita, como executar um som com mais pressão ou mais abafado, e também as escalas musicais e seus ornamentos. Com isso os estudantes adquiriram habilidades para a execução dos solos e levadas rítmicas de mão direita. No baixo elétrico eles estudaram as técnicas mais utilizadas no instrumento, como *dead notes*, *walking bass* e as noções de tempo e contratempo principalmente para as convenções dos temas.

Nas cordas não temperadas, como violino, viola e violoncelo, a principal atividade foi relacionada à afinação das notas e estudos relacionados ao arco do instrumento. Para isso, foram utilizadas faixas de áudio construídas digitalmente em um software de edição de áudio, para que os estudantes tocassem seu instrumento ouvindo uma referência sem oscilação de afinação.

No atendimento de bateria o estudante tem como foco o estudo da precisão rítmica, coordenação rítmica, independência, resistência, velocidade, as técnicas de rudimentos com baquetas e também a utilização de metrônomo. Todas as técnicas são aplicadas aos estudantes de acordo com o seu nível de conhecimento e familiaridade com o instrumento. Dessa forma, eles conseguiram tocar o repertório exigido fazendo sutis adequações nas nuances das obras sem que essas fossem

descaracterizadas. Obtiveram êxito nas passagens dos temas e nas mudanças de gênero musical.

O estudante Leoner A. Parra Mendez com o violino no atendimento do AEE de música. Ano: 2021.



O estudante Estevão Colman da Silva no atendimento da oficina do AEE de Música tocando bateria. Ano: 2021.



Fonte: os autores.

No atendimento de sopro objetivou-se atingir consistência na coluna de ar por meio de exercícios de respiração e notas longas, melhorar postura e conceitos de posicionamentos das mãos, desenvolver e aperfeiçoar a sonoridade além de ampliar o repertório. Para os estudantes adquirirem uma boa execução das melodias e das escalas musicais foi essencial o trabalho de fortalecimento da respiração diafragmática para chegar na melhor sonoridade do instrumento. Boa parte do atendimento foi dedicada ao estudo de notas longas. Para os alunos mais avançados foi feito um trabalho teórico para o entendimento do ciclo de quintas e quartas que auxilia na compreensão das escalas maiores. Logo, os estudantes conseguiram com que o som do instrumento ficasse mais vigoroso e constante, além de serem capazes de executar o repertório em conjunto com os demais.

No atendimento de Corpo e Movimento, com a dança, o foco se deu em aprimorar estratégias para a execução de elementos constitutivos da dança (ritmo, espaço, gestos, música e coreografias), fomentar pesquisas voltadas para o desenvolvimento de explorar práticas de linguagem (artísticas, corporais), voltadas para o gênero musical com foco no espetáculo, executar e aprimorar coreografias a partir de

movimentos improvisados e ainda, através de técnicas de dança do gênero musical, e também da dança contemporânea, desenvolver coreografias individuais e coletivas, a fim de gerar sequências coreográficas.

Atuando com a coreografia do gênero musical americano *High School Musical* - “*We’re all in this together*” e “*Stick to the Status Quo*”, que envolve alguns passos do street dance, trabalhamos separadamente cada passo com seu tempo e com repetições para a memorização, além de processos de criação artística e corporal por meio de coreografias individualizadas e coletivas. Também a trilha sonora do filme *Uma Linda Mulher: Roy Orbison - Pretty Woman*, discutindo relações culturais que envolvem a música e sua letra, e assim compor sequências coreográficas com o gênero musical - pop rock, e ainda a construção de coreografia com gênero pop: *ABBA - Mamma Mia* “*Here I go Again*”, suas relações históricas, figurino, letra e dança. Ao final, os estudantes iniciaram os estudos e práticas do repertório musical e coreográfico, construindo sequências coreográficas de dança.

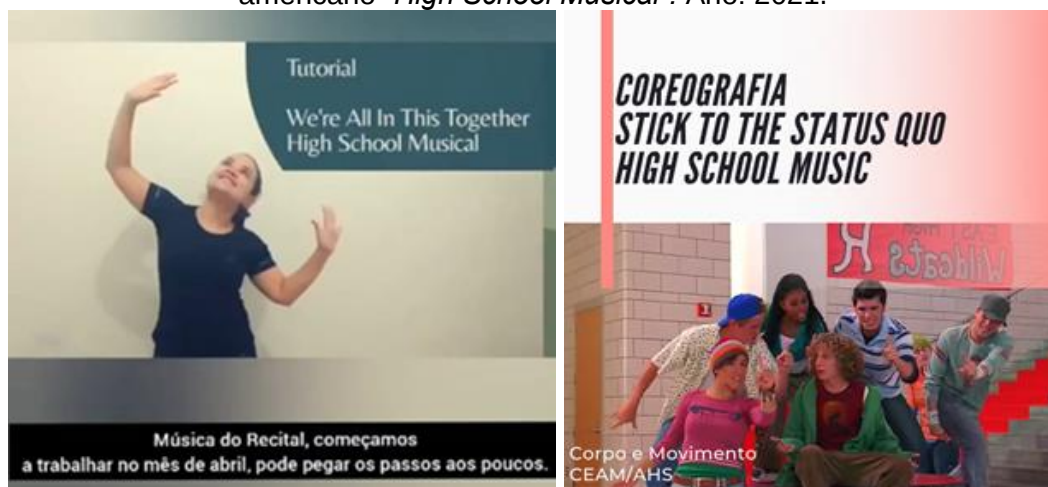
Estudantes João Leal da Silva Araújo, Maria Giovana Vieira Carvalho e Emília Cueva Martins realizando os deslocamentos e níveis corporais (alto, médio e baixo). Preparações para o desenvolvimento da criação de movimentos com música. Ano: 2021.



Fonte: os autores.

Foram trabalhados separadamente cada passo com seu tempo rítmico, expressividade, e com repetições para a memorização da constituição da coreografia. Também foram realizados vídeo aulas para auxiliar no processo de aprendizagem.

Professora Dayane Vicente de Moraes com o passo a passo das músicas do filme musical americano *"High School Musical"*. Ano: 2021.



Fonte: os autores.

Foram exploradas práticas de linguagem corporal para constituição coreográfica e desenvolvemos formas de locomoção no espaço, com mudanças de velocidade, ritmo e tempo rítmico.

Estudante Bella Gianini Araraki, no processo de sequências coreográficas. Ano: 2021.



Fonte: os autores.

Na figura acima, a estudante desenvolveu passos de músicas individuais com técnicas voltadas para a dança: giros e movimentação de subidas e descidas, com as músicas: *We're All In This Together - High School Musical*, e *My heart will go on - Celine Dion (Titanic)*.

No atendimento, no que concerne ao circo/acrobacias, os objetivos eram aprimorar as técnicas circenses, com movimentos acrobáticos de modo individual, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos, expressivos e de fortalecimento muscular dos elementos constitutivos do movimento da ginástica acrobática. E assim, desenvolver combinações de diferentes elementos acrobáticos (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias com lira circense e sem materiais), e malabarismo, propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. Com foco nas relações de peso e equilíbrio corporal; expressão corporal; formas de locomoção, deslocamento e orientação no espaço; mudanças de velocidade, de tempo, de ritmo; desenho do corpo no espaço (do medo, das posturas, da força e da flexibilidade); apoios e planos corporais (alto, médio e baixo), e elementos mais complexos: saltos, estrela, parada de mão e ponte, mesa e vela.

Estudante Clara Giglio Munhoz Silva na construção do elemento acrobático de solo (ponte). Ano: 2021.



Estudantes Bella Gianini Arakaki e Antonietta Andrade Minari, com o elemento acrobático (Vela). Ano: 2021.



Fonte: os autores.

Estudante Ana Clara Lucas Souza em movimento na Lira Circense. Ano: 2021



Estudante Antonietta Andrade Minari na Lira Circense com a figura “Pássaro”. Ano: 2021



Fonte: os autores.

A próxima etapa se deu nas audições, onde a partir das escolhas de música, foram realizadas as audições para verificar em qual música e coreografia cada estudante estaria presente, analisando o desenvolvimento das possibilidades das práticas corporais e musicais.

Como resultado, os estudantes aumentaram seu repertório musical e coreográfico, construindo sequências coreográficas individuais com trilhas sonoras de filmes como: Piratas do Caribe; Star Wars; Harry Potter; Uma Linda Mulher; The Greatest Show (O rei do show); Cruella; Mulher Maravilha, desenvolvendo diversas habilidades ensinadas no atendimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Bernardo Marquez. **Trilha Sonora: o cinema e seus sons**. Novos Olhares, Brasil, v. 1, n. 2, p.90-95, jan. 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/download/55404/59008/>>. Acesso em: 25 abr. 2020.
- BARRETO, Débora. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola** - 3. ed – Campinas, SP, Autores Associados, 2008.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em agosto de 2021.
- FARIAS, Marina Fernanda Veiga dos Santos de. **A Importância Da Trilha Sonora Como Elemento Comunicacional Na Composição De Musicais**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Maceió – Al, p. 01-10, 15 jun. 2011.
- FIGURELLI, Roberto Capparelli. **Cinema, a sétima arte**. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, [s.l.], v. 10, n. 15, p.110-119, 3 set. 2013. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2013v10n15p110/25455>>. Acesso em: 25 abr. 2020.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Linguagem verbal e linguagem musical. In: **Cadernos de Estudo: Educação musical**, nº 4 e 5. São Paulo, 1994
- FRANÇA, Cecília Cavalieri. SWANWICK, Keith. **Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática**. Em pauta – v 13 – n 21 – dezembro de 2002, p. 5-41.
- NEGRINE, Tatiane. Altas Habilidades/ Superdotação: conceitos e características. In: PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; NEGRINI, Tatiane. **Atendimento Educacional Especializado para as Altas Habilidades/Superdotação**. Santa Maria: FACOS-UFSM 2018.
- NETO, Gabriel Paes; ALAB, Victor Manoel; MOTA, Joselene Ferreira. Materialismo histórico dialético como referência para formação de professores em educação física da UEPA. In: **V Colóquio de Epistemologia da Educação Física**. 2010.
- ORFF, Carl; KEETMAN, Gunild. Orff-Schulwerk. **Música para crianças**. 1961.
- PEREIRA, Vera Lucia Palmeira. Alternativas de estímulo à diversidade na escola. In: **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. [2. ed.] Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006, p. 128-137.

WELLAUSEN VIEIRA, Nara Joyce. **Inteligências múltiplas e altas habilidades uma proposta integradora para a identificação da superdotação**
Multiple intelligences and high abilities an integrating proposal for gifted identification. Revista Linhas, Florianópolis, v. 6, n. 2, 2007. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1270>. Acesso em: 23 de março. 2021.

ESPETÁCULO MUSICAL TRILHA SONORA DA SÉTIMA ARTE

Eliane de Fátima Alves de Moraes Fraulob

Audição das oficinas do AEE de Corpo e Movimento, quanto de Música e Canto

Para a realização do Espetáculo Musical de forma qualitativa e que pudesse contemplar os interesses e habilidades dos estudantes dentro do tema elencado coletivamente durante o projeto, fez-se necessária a realização de audições para a seleção e organização no que diz respeito às apresentações, tanto do AEE de Corpo e Movimento, quanto de Música e Canto. As audições se deram de forma que os estudantes apresentaram suas propostas com o auxílio dos professores responsáveis, para que convidados selecionados pudessem atuar como jurados, observando e realizando anotações a respeito de tais apresentações a serem passadas aos professores, que realizaram os devidos encaminhamentos para a realização do Espetáculo. Foi elaborado um roteiro individual de produção artística como material de apoio e critério para as considerações dos jurados, conforme apresentado abaixo.

**Projeto de Enriquecimento Curricular no Atendimento Educacional Especializado – AEE para estudantes
superdotados: potencializando habilidades acadêmicas, científicas e culturais.**

**Roteiro individual de produção artística e Audição do Espetáculo Musical –
Trilha Sonora da Sétima Arte Música/Canto/Corpo e Movimento**

Nome completo: _____

Nome artístico: _____

Se houver material emprestado do CEAM/AHS: _____

Título da Música	Dança/Acrobacia	Canto	Instrumento
1- Medley High School Musical – Everyday/Stick to the Status Quo/We're All In This Together			
2- Cantando na Chuva: Singin' in the rain			
3- Uma Linda Mulher: Pretty Woman			
4- Xuxa: Lua de Cristal			
5 - Meu Primeiro Amor: My Girl			
6- O Guarda Costas: Whitney Houston - I Will Always Love You			
7- Mudança de Hábito: Oh Happy Day			
8- No dia que saí de casa – 2 filhos de Francisco			
9- Titanic: My Heart Will Go On			
10 – Nasce uma Estrela - Shallow			
11- Mamma Mia – Mamma Mia			
12 - Cruella: Nancy Sinatra - These Boots Are Made for Walkin			
13. Stars Wars: John Williams (Main Theme - Instrumental)			
14. Piratas do Caribe: Klaus Badelt (Instrumental)			
15. O Rei do Show: The Greatest Show - Hugh Jackman			
16. Mulher Maravilha: Wonder Woman Main Theme Tina Guo			
17. Moana - Saber quem sou			

Projeto de Enriquecimento Curricular no Atendimento Educacional Especializado - AEE para estudantes superdotados: potencializando habilidades acadêmicas, científicas e culturais.

Roteiro individual de produção artística e Audição do Espetáculo Musical – Trilha Sonora da Sétima Arte - Música/Canto/Corpo e Movimento

O presente trabalho passou pela audição na categoria Corpo e Movimento () / Música () / Canto () do Espetáculo Musical – Trilha da Sétima Arte, do Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação - CEAM/AHS, na efetivação da propositura do Projeto de Enriquecimento Curricular no Atendimento Educacional Especializado - AEE para estudantes superdotados: potencializando habilidades acadêmicas, científicas e culturais. Atendimento Educacional Especializado - AEE de Música, Canto e Corpo e Movimento. O trabalho foi avaliado pelos seguintes critérios: criatividade, originalidade, performance, figurino, habilidade, envolvimento, técnica e interpretação.

Nome do(a) estudante:

Título da Música	Dança/Acrobacia	Instrumento/ Canto	Aceito	Não aceito
1- Medley High School Musical – Everyday/Stick to the Status Quo/We're All In This Together				
2- Cantando na Chuva: Singin' in the rain				
3- Uma Linda Mulher: Pretty Woman				
4- Xuxa: Lua de Cristal				
5 - Meu Primeiro Amor: My Girl				
6- O Guarda Costas: Whitney Houston - I Will Always Love You				
7- Mudança de Hábito: Oh Happy Day				
8- No dia que saí de casa – 2 filhos de Francisco				
9- Titanic: My Heart Will Go On				
10 – Nasce uma Estrela - Shallow				
11- Mamma Mia – Mamma Mia				

12 - Cruella: Nancy Sinatra - These Boots Are Made for Walkin				
13. Stars Wars: John Williams (Main Theme - Instrumental)				
14. Piratas do Caribe: Klaus Badelt (Instrumental)				
15. O Rei do Show: The Greatest Show - Hugh Jackman				
16. Mulher Maravilha: Wonder Woman Tina Guo (Instrumental)				
17. Moana - Saber quem sou				

Observações: _____

 Jurado (a)

 Jurado (a)

 Jurado (a)

Campo Grande ____ de ____ de 2021

As estudantes das oficinas do AEE de Corpo e Movimento finalizando uma das coreografias elaboradas para o Espetáculo. Ano: 2021.



Coreografia elaborada pelas estudantes e professora das oficinas do AEE de Corpo e Movimento. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Coreografia elaborada pelas estudantes e professora das oficinas do AEE de Corpo e Movimento. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS

Estudantes das oficinas do AEE de Corpo e Movimento realizando sua apresentação para as juradas. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Estudante Antonietta A. Minari, do AEE de Corpo e Movimento, realizando sua apresentação para as juradas. Ano: 2021.



Estudante Ana Clara L. Souza, do AEE de Corpo e Movimento, realizando sua apresentação para as juradas. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Prof. Gleyton Berbet e o estudante Gabriel Braga Z. Lima tocando a música “No dia em que saí de casa” de Zezé de Camargo e Luciano, no ensaio. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Estudantes João Pedro Felix, Estêvão C. da Silva e Leoner A. Parra, do AEE de Canto e Música cantando a música “Pretty Woman – Roy Orbison” para o Espetáculo Musical. Ano: 2021.



Estudantes Estêvão C. da Silva e Leoner A. Parra Mendez na audição para o Espetáculo Musical. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Audição da música “Shallow – Lady Gaga, Bradley Cooper”. Ano: 2021.



Sessão de Fotos Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte

A sessão de fotos foi realizada a fim de criar e selecionar as melhores fotos para a elaboração do convite para o Espetáculo Musical “Trilha Sonora da Sétima Arte” com os estudantes das oficinas dos AEEs de Música, Canto e Corpo e Movimento. As fotos foram produzidas com o tema “Trilha Sonora da Sétima Arte”, e a caracterização foi apresentada por cada estudante para a seleção das melhores a fim de compor o convite do espetáculo, bem como servir de divulgação nas mídias sociais. Os registros

foram realizados pelos próprios professores dos AEEs em Música, Canto e Corpo e Movimento.

Estudante Bella G. Arakaki, do AEE de Corpo e Movimento, apresentando sua proposta de caracterização aos jurados para o Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte. Ano: 2021.



Estudante Bruno S. A. Kanasiro, do AEE de Música e Corpo e Movimento, apresentando sua proposta de caracterização aos jurados para o Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Estudante Ana Clara Lucas Souza, do AEE de Música e Corpo e Movimento, apresentando sua proposta de caracterização aos jurados para o Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte. Ano: 2021.



Os estudantes Mario Gustavo e Emily Golveia, do AEE de Música e Canto, apresentando sua proposta de caracterização aos jurados para o Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Ensaio das Danças para o Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte

Estudante Suzana Galindo da Silva no ensaio para o Espetáculo Musical.
Ano: 2021.



Estudantes Antonietta Andrade Minari e Julia Alves Barbosa no ensaio das acrobacias para o Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Estudantes Antonietta Andrade Minari e Julia Alves Barbosa no ensaio da música do medley “The Greatest Show”. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

As estudantes Bella G. Arakaki, Lavínia de O. Geremias e Julia A. Barbosa ensaiando suas performances para o Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Ensaio do Repertório do Musical para o Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte

Estudante Dunya Kassab Serrou do Amaral no teclado com acompanhamento da professora Ana Gabriella. Ano: 2021.



Estudante Estevão Colman da Silva tocando bateria no ensaio para o Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Banda repassando as músicas para o Espetáculo. Ano: 2021



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Professora Ana Gabriella Floriano e o estudante Estevão Colman da Silva no ensaio para o Espetáculo. Ano: 2021.



Ensaio da música “Shallow – Lady Gaga, Bradley Cooper” para o Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

O estudante Bruno Seijen Amano Kanasiro com o xilofone no ensaio do AEE de música. Ano: 2021.



O estudante Murilo Regenold dos Santos com o xilofone sendo auxiliado pelo professor Gleyton Berbet no ensaio. Ano: 2021



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Estudantes Murilo Regenold dos Santos, Bruno Seijen Amano Kanasiro e Clara Giglio Munhoz Silva tocando xilofone no ensaio para o Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Ensaio da banda para o Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte. Ano: 2021



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS

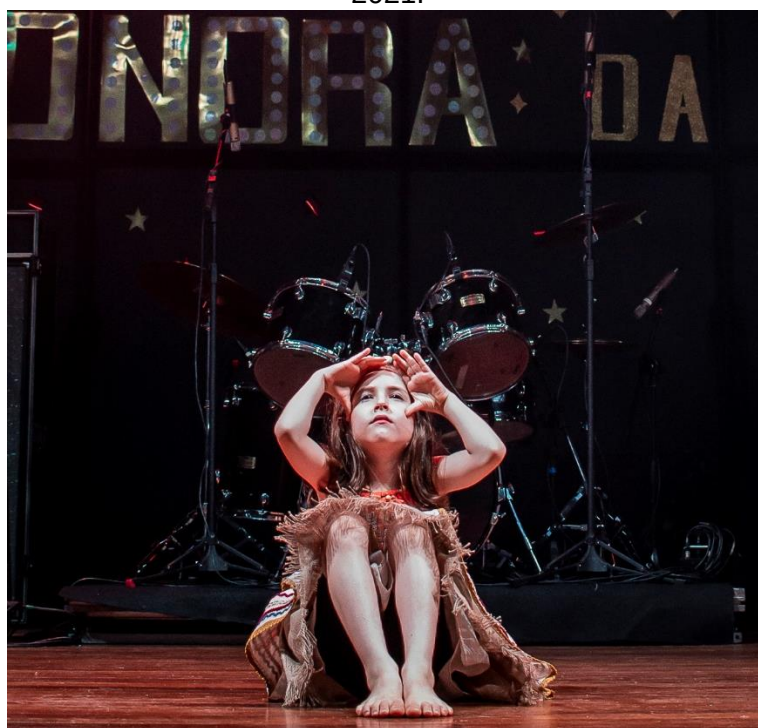
Imagens do Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte

Gerente Pedagógica Eliane Fraulob realizando a abertura do Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Estudante Clara Giglio, na apresentação de sua performance da música “Saber Quem Sou – Any Gabrielly”, trilha sonora do filme Moana (2016). Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Estudantes das oficinas do AEE de Corpo e Movimento na abertura das apresentações do Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte com a música “The Greatest Show”. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Estudante Heloísa Gordin, das oficinas do AEE de Corpo e Movimento, na apresentação da sua performance de “Star Wars – John Williams”. Ano: 2021.



Estudante Ana Clara Lucas Souza na apresentação de sua performance da música “These Boots Are Made For Walkin – Nancy Sinatra”, trilha sonora do filme Cruella (2021), na Lira Circense. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Apresentação da música “My Heart Will Go On – Céline Dion” pelos estudantes das oficinas do AEE de Música e Canto e de Corpo e Movimento. Ano: 2021..



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Estudantes Nicolle Ramos, Leoner Abraham Parra Mendez e Estevão Colman na apresentação da música “Singin’ In The Rain – Gene Kelly”. Ano: 2021.



Estudantes Bruno Seijen, Clara Giglio, Murilo Regenold, Heloisa Gordin e Juliana Araújo na apresentação da música “Mamma Mia! –ABBA”. Ano: 2021



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Espectadores convidados do Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte, realizado no auditório da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS. Ano: 2021.



Profª. Dayane V. de Moraes, Coordenadora Pedagógica Bruna S. Duela, Gerente Pedagógica Eliane Fraulob, Profª. de Canto Ana Gabriella Floriano e Prof. de Música Gleyton Berbet no encerramento do Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS

Estudantes e profissionais do CEAM/AHS reunidos com a plateia no fim do Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte. Ano: 2021.



Fonte: acervo de fotos do CEAM/AHS.

Considerações Finais

O espetáculo musical coroa a efetivação do projeto “Práticas educacionais de enriquecimento curricular no Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com superdotação na Rede Estadual de Ensino – REE/MS” na condução do desenlace das propostas pedagógicas realizadas com os estudantes da capital e do interior do estado, no Atendimento Educacional Especializado - AEE de Música, Canto e Corpo e Movimento.

O espetáculo contemplou a Trilha Sonora da Sétima Arte com a apresentação musical das principais produções musicais que embalsamaram grandes obras cinematográficas reconhecidas no cinema nacional e/ou internacional, desde o início do século passado até hoje.

A execução da Trilha Sonora primou pela manifestação dos talentos, habilidades e aptidões dos estudantes em cena no palco como multi-instrumentistas na atuação de diferentes gêneros musicais, demonstrando criatividade, habilidade acima da média e envolvimento com a tarefa.

Foram apresentadas no espetáculo quinze (15) músicas executadas e coreografadas por eles, com a orientação dos professores do CEAM/AHS, demonstrando competências musicais, além de compreensão sobre as produções de sucesso, suas músicas e danças no meio cinematográfico com reflexões sobre o cinema e as trilhas sonoras.

O espetáculo contou com a participação significativa dos familiares dos estudantes, considerando o resultado expressivo de presentes na abertura do show, o que nos revela o compromisso firmado entre Centro e família.

Ressalta-se o apoio da Coordenadoria de Políticas para a Educação Especial e a participação das Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) em corroboração do trabalho com a equipe do CEAM/AHS, o que favoreceu a participação da estudante da CRE de Dourados. Essa cooperação resultou numa apresentação cultural de excelência dos estudantes no espetáculo, no desenvolvimento de talentos, competências e habilidades para o pleno desenvolvimento de seu potencial,

apresentando o marco inicial da trajetória dos estudantes no meio da música regional, e quiçá nacional e/ou internacional.

Ressalta-se também, a parceria com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela disponibilização do auditório para a realização do espetáculo musical. Assim, considera-se efetiva a ação desenvolvida pelo CEAM/AHS por meio desse projeto, encerrando com sua materialização concreta neste livro.

Reportagens e repercussão do evento Espetáculo Musical Trilha Sonora da Sétima Arte, na UEMS, em 2021



CEAM/AHS apresenta hoje o espetáculo musical "Trilha Sonora da Sétima Arte"

Campo Grande (MS) – O Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS), vinculado à Coordenadoria de Políticas para a Educação Especial (COPESP), por intermédio da Superintendência de Políticas Educacionais (SUPED), realiza o Espetáculo Musical – Trilha Sonora da Sétima Arte, edição 2021, com apresentações dos estudantes superdotados por meio de músicas, danças, teatro e arte circense.



A trilha sonora apresenta a performance artística dos estudantes do atendimento educacional especializado de Música, Canto e Corpo e Movimento com quinze músicas (15) executadas e coreografadas pelos estudantes da capital e do interior do estado.



Leia a matéria na
íntegra
acessando o QR Code

Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar apresenta o espetáculo musical “Trilha Sonora da Sétima Arte”



O Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS), vinculado à Coordenadoria de Políticas para a Educação Especial (COPESP), por intermédio da Superintendência de Políticas Educacionais (SUPED), realiza o Espetáculo Musical – Trilha Sonora da Sétima Arte, edição 2021, com apresentações dos estudantes superdotados por meio de músicas, danças, teatro e arte circense.

O espetáculo musical apresenta a Trilha Sonora da Sétima Arte com a execução do repertório das principais trilhas sonoras que embalam grandes obras cinematográficas que marcaram a história do cinema nacional e internacional, entre o início do século XX até os dias atuais.

Leia a matéria na integra
acessando o QR Code



CEAM/AHS apresenta hoje o espetáculo musical "Trilha Sonora da Sétima Arte"

O Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS), vinculado à Coordenadoria de Políticas para a Educação Especial (COPESP), por intermédio da Superintendência de Políticas Educacionais (SUPED), realiza o Espetáculo Musical – Trilha Sonora da Sétima Arte, edição 2021, com apresentações dos estudantes superdotados por meio de músicas, danças, teatro e arte circense.



O evento acontece hoje – 19 de novembro, no Auditório da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, às 19h, localizado na Avenida Dom Antônio Barbosa, 4155, Vila Santo Amaro, em Campo Grande.



A trilha sonora apresenta a performance artística dos estudantes do atendimento educacional especializado de Música, Canto e Corpo e Movimento com quinze músicas (15) executadas e coreografadas pelos estudantes da capital e do interior do estado.



Leia a matéria na
íntegra
acessando o QR
Code



@educacaoms



O CEAM/AHS, vinculado à COPESP, por intermédio da SUPED, realiza hoje, 19 de novembro, no Auditório da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, às 19h, o Espetáculo Musical – Trilha Sonora da Sétima Arte, edição 2021, com apresentações dos estudantes superdotados por meio de músicas, danças, teatro e arte circense.



Leia a matéria na íntegra
acessando o QR Code

Sobre os autores



Adriana Aparecida Burato Marques Buytendorp

Graduada em Pedagogia - Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (1988)

Pós-graduada em educação especial pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1990)

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2006)

Coordenadora de Políticas para a Educação Especial da Secretaria de Estado de Educação de MS e Conselheira Titular do Conselho Estadual de Educação - CEE de MS.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9174962561511012>



Eliane de Fátima Alves de Moraes Fraulob

Graduada em letras nas Faculdades Integradas de Naviraí – FINAV - Naviraí (MS).

Graduação em pedagogia pela Universidade Nove de Julho, Especialização em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, especialização em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão pela Faculdade São Luis. Especialização também em Psicopedagogia pela Universidade de Cuiabá e Língua Portuguesa Faculdades Integradas de Naviraí – FINAV - Naviraí (MS), Gerente Pedagógica do Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação – CEAM/AHS – Desde 2019. Membro da Comissão Organizadora do coletivo NAAHS Centros AH/SD do Brasil.

E-mail: elianisis2@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1374821382992931>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5954-481X>



Janaina de Jesus Fernandes Belato

Graduada em Letras - Licenciatura Plena pela Associação de Ensino Superior de Presidente Venceslau - SP (2001).

Pós-graduada em educação especial pelo Instituto de Ensino Superior da FUNLEC (2013)

Mestre em Educação Profissional pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (PROFEDUC/UEMS) (2021).

Atualmente exerce função de gestora de Políticas para a Educação Especial na Coordenadoria de Políticas para a Educação Especial (COPESP) da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (2021).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7700338456910522>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5848-6937>



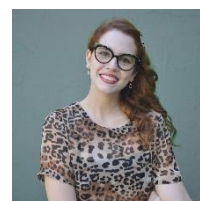
Alessandro Fonseca da Victória

Graduado em Letras pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (1998). Especialista em Educomunicação/Educomrádio (ECA/USP), pós-graduando em Educação Especial pela Faculdade Campos Elíseos-FCE (2021). Professor de Língua Portuguesa e Literatura. Escritor, compositor e músico desde 1992.

E-mail: bukowskimorreu@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1186230517346063>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2120-8305>



Ana Gabriella Floriano Santos

Especialista em Educação Especial com ênfase em TGD e Altas Habilidades, Faculdade São Luís (2018), graduada em Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Habilidade em Educação Musical (2011), Técnica em piano pelo Conservatório Musical Campo Grande (2007). Atua nas Bandas Beatles Maníacos (desde 2011), Whisky de Segunda (desde 2018), Bella Donna Trio (desde 2020) e também na carreira solo como Ana Gee (desde 2020)

Email: anafloriano@gmail.com, ana.45971@edutec.sed.ms.gov.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2392642581361839>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1054-8363>



Dayane Vicente de Moraes

Graduada em Educação Física - Licenciatura pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - CPAN (2017). Mestre em Educação pela Faculdade de Educação (FAED - 2021). Especialização em Educação Especial/Educação Inclusiva/Altas Habilidades (2021). Especialização em Educação Física Escolar (2021).

E-mail: daymoraes1806@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6188249728882416>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5283-5251>



Fernanda Lais da Silva Carneiro dos Santos

Graduada em filosofia - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (2013),
Mestre em Filosofia da Educação - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (2020),
Cursando especialização em educação especial - Faculdade São Luís.

Email: profnanda_filosofia@hotmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5293191680917856>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0545-3685>



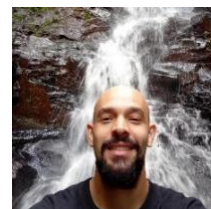
Giane Fonseca Bifon

Graduada em Educação Artística, licenciada em Artes Plásticas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- 1997. Especialista em Arteterapia, na área de Linguística, Letras e Artes, pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado da Região do Pantanal- 2008 e Especialista em Atendimento Educacional Especializado área de concentração em Educação, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- 2016. Artista visual desde 1998. E professora de pintura em Ateliê.

E-mail: gianbifon@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0371498318582038>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2230-6118>



Gleyton Berbet

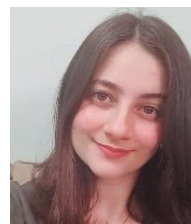
Possui graduação em Música pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2012).
Professor do Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação.

Atuação em grupos musicais: Louva Dub, Lucatan, Chanoise, Marina Peralta.

Email: gleytonberbet@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6227674351765474>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0848-3719>



Maria Eugênia Bordignon Nachif

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2017);
Cursando especialização em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade São Luis;
Pós-graduanda em Arte, Cultura e Educação pela Faculdade Unicesumar;
Atua como técnica no Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas
Habilidades/Superdotação. – CEAM/AHS.

Email: magenachif@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2337428315022480>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9604-8807>



Monique Lobo Merlone dos Santos

Graduada em Educação Artística, licenciada em Artes Plásticas pela Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul (1986),
Especialista em Educação Especial/Educação Inclusiva/Altas Habilidades pelo Centro
Universitário FAVENI (2021); Artista Visual profissional desde 1991; Curadora e Crítica de
Arte desde 2000.

Membro da Confraria Sociartista de Mato Grosso do Sul.

E-mail: monique.78991@edutec.sed.ms.gov.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9571039876073807>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8662-7274>



Rodrigo de Albuquerque

Graduado em Artes Visuais pela Universidade do Norte do Paraná- UNOPAR (2019).
Especialista em Neurociência e Comportamento pela Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul- PUCRS (2020). Pós-graduando em Educação Especial e Inclusiva pela
Faculdade Campos Elíseos - FCE (2021). Professor de Desenho e Consultor Artístico e
Criativo. Integrante do Grupo Urban Sketchers Campo Grande. Professor das oficinas do
AEE de Desenho no CEAM/AHS, Ex estudante do CEAM/AHS, com identificação de AH/SD.

E-mail: rodrigo.487957@edutec.sed.ms.gov.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8072517778787734>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5757-2235>

